A CLASSE OPERÁRIA

ORGAO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I — RIO DE JANEIRO, 16 DE MARÇO DE 1946 — N. 2

480 MILHÕES DE CRUZEIROS

OS LUCROS DA LIGHT EM 1944

MOBILIZA-SE A REAÇÃO CONTRA OS TRABALHADORES DA LIGHT

AUTORIDADES POLICIAIS A SERVIÇO DA PODEROSA EMPRESA VERDADEIRO "BLUFF" A "TABELA PARABÓLICA" — PROPOSTO AUMENTO GERAL DE 500 CRUZEIROS — SUPERIOR A 24 MILHÕES DE DÓLARES A RENDA LIQUIDA DA LIGHT EM 1944 — NADA DETERA' A MARCHA PACIFICA DOS TRABALHADORES

A reação, que já vinha se ensaiando através de uma serie de restrições ao direito de reunião e de palavra, teve no atual movimento reivindicador dos trabalhadores da Light excelente pretexto para se exercitar. Isso mostra quão poderosa é a influencia do capital colonisador estrangeiro em nosso país. Bastou que os empregados da empresa que monopoliza os serviços de luz, energia, bondes e telefones da Capital Federal se mobilizassem, ainda que pacificamente, por algumas melhorias, para que as ameaças que vinham sendo cozinhadas no caldeirão das forças reacionárias se traduzissem em prisões de operarios daquela companhia e de lideres sindicais. Mas, tudo isso, é bem de ver, de forma sinuosa, visando disfarçar os verdadeiros motivos que inspiraram tais violencias. Chega-se mesmo á invocar, no caso, a defesa da Constituinte, o livre funcionamento desse organismo, como se as ameaças contra a Constituinte não partissem precisamente dessas mesmas forças retrogradas, remanescentes do nazi-fascismo esmagado militarmente nos campos de batalha.

Mas, afinal, que monstruoso crime estão cometendo os trabalhadores da Light?

Em maio do ano passado, foi concedido um pequeno aumento sôbre os vencimentos do pessoal. Esse aumento, entretanto, não chegou a representar qualquer encargo para a companhia, uma vez que para fazer face às despesas que dele resultaram teve a emprêsa autorização para majorar de dez por cento o preço dos serviços que explora. Como de outras veses, foi ainda o povo quem arcou com o ônus do aumento.

EM QUE CONSISTIU A "TABELA PARABÓLICA"

A insignificância daquele aumento, de um lado, e de outro lado o vertiginoso encarecimento do custo de vida originaram novo movimento, em setembro de 1945, baseado numa tabela que, elaborada pelo IPASE, recebeu a denominação de "tabela parabólica". "A "tabela parabólica" foi um verdadeiro "bluff".

Assim é que, contrariando a expectativa dos operários, que pleiteavam um aumento de 75 por cento sobre os salarios em vigor no mês de agosto, o ministro do Trabalho, já então o sr. Carneiro de Mendonça, impunha um aumento de 80 por cento sobre os salarios de 1944, sem levar em consideração o aumento obtido em maio de 1945. Desfeita a mistificação que representava um aumento aparentemente elevado de 80 por cento, verificou-se, no final das contas,

(Conclui na 2.ª página)

O que o C. N. espera de todos os comunistas amigos e simpatisantes

O Comitê Nacional assume novas responsabilidades ao reencetar a publicação de nosso orgão central, mas espera que todos os comunistas, bem como todos os amigos e simpatizantes do Partido saibam ajudá-la e não poupem esforços paar fazer de A CLASSE OPERARIA o jornal realmente nacional, capaz de dar em cada um de seus numeros a idéia mais aproximada possivel do vigor, da força organizativa, do nivel, ideológico e politico de todo o nosso Partido, uma idéia tão aproximada quanto possivel de suas ligações com as grandes massas trabalhadoras, bem como o quadro aproximado das questões e problemas, nacionais ou internacionais que preocupam os trabalhadores, ou mais de perto interessam ao povo de nossa terra e ao progresso do Brasil.

PROTESTAM OS JORNALISTAS BRASILEIROS

Assinado por jornalistas antifascistas brasileiros, foi enviado um telegrama de protesto contra a expulsão arbitraria do territorio paraguaio do jornalista Pedro Mota Lima, diretor da TRIBUNA POPULAR, que vinha realizando uma viagem de missão cultural pela América Latina.

O ato de carater fascista do ditador Morinigo, cujos representantes diplomáticos no Brasil acabam de declarar publicamente que não vêm com bons olhos a visita de qualquer jornalista brasileiro àquele país, é a melhor comprovação de que o bravo povo paraguaio vive realmente submetido a um regime de terror e campos de concentração que Morinigo inutilmente procura ocultar.

E por este motivo que o povo brasileiro estende hoje sua campanha de solidariedade aos povos oprimidos até o Paraguai, a cujo governo o Departamento de Estado norte-americano dá o seu "placet".

ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

COMEMORANDO-SE. NO PRÓXIMO DIA 25, O 24.º ANIVERSARIO DE FUNDAÇAO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, O NUMERO DE "A CLASSE OPERARIA" DE 23 DO CORRENTE SERA DEDICADO Á GLORIOSA DATA, QUE O PARTIDO COMEMORARA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

A "CLASSE OPERÁRIA" EM NOVA FASE

Tendo sido A CLASSE OPERARIA, em seus 20 anos de vida, um jornal ilegal, faltava-lhe registro, motivo porque figura em seu cabeçalho do numero anterior, a indicação de Ano I, numero I, de acordo com exigencias de ordem legal.

A IMPORTANCIA DO IV CONGRESSO

"O IV Congresso haverá de consolidar definitivamente o nosso Partido, como um grande e poderoso Partido Comunista de massas e, através do estudo aprofundado dos grandes problemas do nosso povo, dos grandes problema da revolução no Brasil e da análise do carater dessa revolução, havemos de elaborar a linha estratégica fundamental da politica a seguir, visando o progresso do Brasil, a vitória definitiva sôôbre a reação e os restos do fascismo, a consolidação da democracia, um futuro promissor, enfim, de felicidade, paz e trabalho para o nosso povo". (Do Informe Politico — "O PCB NA LUTA PELA PAZ E PELA DEMOCRACIA" — Ed. Horizonte Lida).

De Prestes: Sobre "A CLASSE OPERÁRIA"

Hoje, em plena legalidade, é outra, sem duvida, a missão precipua de nosso jornal: será antes de tudo o grande educador do Partido, o jornal que, apreciado todos os acontecimentos do ponto de vista do proletariado, fale uma linguagem diferente daquela da "grande imprensa" que pretende fazer a "opinião publica" e na verdade envenena a nação; um jornal que pelas suas ligações com o organismo de base do Partido, viva os problemas de todo o nosso povo e seja capaz de tornar nacionalmente conhecidas as grandes experiencias de luta da classe operaria, nas cidades e no campo, e de seu aliado principal, a grande massa camponesa.

Será essa a obra dos correspondentes de células, de fábricas e de fazendas, espalhados por todo o país e sem a colaboração dos quais não poderá realmente VIVER o nosso jornal.

Política independente de classe

MAURICIO GRABOIS

As provocações dos últimos dias em nosso país contra o proletariado e suas organizações mostram o grau de desespero a que chegaram os inimigos da democracia em face das grandes conquistas democraticas do povo brasileiro.

Não é por acaso que empedernidos reacionários ,velhos lacaios do imperialismo e desmascarados agentes do fascismo, iniciam desleal ofensiva contra o movimento operario, fundamentalmente contra os comunistas. Usando os mais sordidos métodos de difamação, esses reacionários, apoiados em uma imprensa vendida ao capital financeiro mais reacionário, como os "Diários Associados", forjam as piores mentiras sôbre as greves que se desencadeiam no país, deturpam declarações de lideres sindicais, conspiram contra a ordem democratica no sentido de entravar a marcha da democracia em nossa terra. Tais reacionarios não podem conceber a existência de um clima democratico, onde os problemas mais vitais da Nação são resolvidos em beneficio do povo. Causa-lhes verdadeiro pavor a organização das massas populares e do proletariado.

Quando a classe operária está a caminho de sua unificação, com a realização de seus congressos sindicais, tendo como objetivo a Confederação Geral dos Trabalhadores, a reação se movimenta e investe contra o Movimento Unificador dos Trabalhadores, acusando-o de ilegal, clandestino e de ter ligações com partido político estrangeiro com séde em Paris, repetindo as velhas mentiras do obsoleto realejo da polícia de Filinto Muller, tendo em vista unicamente impedir a unidade dos trabalhadores.

Agora, que o Partido Comunista vem esclarecendo, organizando e educando politicamente o povo para a democracia, ao mesmo tempo que seus representantes na Assembléia Constituinte se levantam contra os atentados ás liberdades públicas e em defesa das legitimas reivindicações do povo e do proletariado, o ódio dos inimigos de nossa Pátria — os que não querem o nosso progresso, que desejam o país submetido á exploração do imperialismo, que pretendem a continuação da fome da miseria e da doença — se volta contra os comunistas que se tornam alvo das piores provocações.

Essas provocações, ao contrario do que possa parecer a muitos, não constituem sinal de fôrça dos elementos da reação. E' um indice, repetimos, de seu desespêro diante das derrotas sofridas. Cabe ao proletariado, principalmente á sua vanguarda organizada e esclarecida — o Partido Comunista do Brasil — não aceitar as provocações, não dando qualquer pretexto ao inimigo de classe, a fim de que essas provocações cáiam no vasio.

Assim agindo, estaremos defendendo os interesses das massas, realizando uma politica independente de classe, porque não nos guiaremos pela vontade do inimigo, que vendo o fortalecimento crescente do proletariado e de seu partido, procura precipitar os acontecimentos para levar os trabauhadores a uma luta desigual a fim de aniquilar as suas organizações.

Cumpre, hoje, aos comunistas, mais do que nunca, defender a ordem acatando as deliberações das autoridades constituidas sem, no entanto, deixar de lutar firmemente em defesa das liberdades publicas e dos direitos do proletariado e do povo, utilizando todos os recursos legais e protestando veemente contra qualquer recuo na marcha para democracia.

Por outro lado, é necessário estar alerta contra a orientação de aceitar as provocações do inimigo, orientação esta, que constitui no momento o maior perigo para a classe operaria e o seu partido. Qualquer atitude sectaria, esquerdista e de super-estimação de nossas forças é um sério desvio que pode causar grandes danos ao movimento operario. Compreendemos quanto é duro resistir ás provoca-

(Conclui na 2.ª página)

NOTICIAS DA BAHIA

O POVO POE NA ILEGALIDADE O P. R. P.

Os integralistas baianos realizaram, secretamente, uma convenção do seu Partido — o Partido de Representação Popular, a fim de escolherem o diretório estadual do mesmo. No último dia dessa convenção, pretenderam realizar publica e solenemente a sessão de encerramento, fazendo publicar nos matutinos convites "às autoridades e ao povo" para a reunião da noite.

Logo que essa noticia chegou ao conhecimento da Direção Estadual do Partido Comunista, a mesma decidiu protestar publicamente contra esse desrespeito à conciência anti-fascista do povo baiano, tendo para isso feito publicar uma nota nos jornais da tarde. Ao mesmo tempo, através das células do Porto e da Estiva foram mobilizados os trabalhadores desses setores, que, dez minutos depois, dirigiam-se aos jornalistas protestando, em nome dos trabalhadores contra o conclave quinta-colunista. Realizando-se, nesse mesmo dia, três comicios do Partido contra a Carta de 37, os mesmos foram aproveitados para mobilização do povo contra a ousadia verde. Foram lançados nas ruas boletins pedindo ao povo que protestasse contra a reunião integralista.

Diante dessa mobilização o presidente da Associação dos Empregados no Comercio, onde se realizaria o conclave integralista, mandou que não fosse consentida, de forma alguma, a realização da referida sessão no predio da Associação. Em seguida foi colocado, na porta daquela entidade, um cartaz com os seguintes dizeres: "O Presidente da Associação dos Empregados no Comércio não permitiu que se realizasse neste local a reúnião dos traidores nazi-integralistas."

Quando começaram a chegar os integralistas encontraram a porta do predio semi-cerrada e grande número de populares diante da mesma, dispostos a não permitir a entrada dos integralistas, caso eles quisessem fazê-lo a fôrça. O cartaz atraiu regular massa de populares, de sorte que foi possivel a realização de um comicio relâmpago, num carro com alto-falante, pedindo o fechamento do P. R. P. e esclarecendo o povo para se organizar e lutar pela imediata revogação da Carta fascista de 1937.

Os integralistas, diante da pressão popular, retiraram-se para a sede do seu Partido, onde realizaram uma pequena reunião semi-clandestina. De maneira que abortou, na Bahia, a primeira tentativa dos nazi-fascistas-integralistas realizarem uma reunião pública, desde 1938.

CONTRA A ALTA DO PÃO

Os Comités Populares Democraticos de Salvador realizaram um comicio de protesto contra a alta do pão, que subiu 80 centavos em quilo. Nesse comicio foi dirigido um memorial ao sr. interventor federal, o qual recebeu assinaturas das pessoas presentes ao comicio. Foi tambem organizada uma numerosa comissão encarregada de levar esse memorial ao interventor.

NOVOS ORGANISMOS DE MASSA

Dando cumprimento ao plano de trabalho traçado para os Comités Municipais, as celulas de bairro estão se lançando na fundação e no levantamento das organizações de massa. Assim é que, esta semana, foi fundado um clube juvenil no Instituto Baiano de Ensino, iniciativa da célula do bairro de Nazaré. No populoso bairro operário da Liberdade, as células que ai funcionam promoveram a criação do "Centro Unificador Recreativo", que conta com o apôio dos moradores do bairro. A sessão de instalação foi concorridissima e bastante animada. Está marcada para esta semana uma reúnião preparatória para a instalação da Liga da Juventude Baiana, que conta com o apôio de alguns clubes de suburbio.

O PROGRAMA MINIMO ESTADUAL

Pondo em execução a luta pelo Programa Minimo do Comité Estadual, o Comité Municipal de Alagoinhas acaba de realizar um grande debate na feira daquele municipio, mobilizando os fereiros contra o imposto de ocupação do sólo nas feiras livres. Desta maneira os companheiros de Alagoinhas conseguiram estabelecer contacto com os camponeses que vêm à feira vender os seus produtos, os quais se mostram bastante interessados na vitória dessa reivindicação. O Comité Estadual está orientando os companheiros de Alagoinhas no prosseguimento desse trabalho, através da organzação de uma comissão que deverá tratar com a Prefeitura local sobre o assunto.

CRESCE O PARTIDO

Tanto na Capital como no Interior está crescendo o Partido apoiado no trabalho de massas que se inicia, de acordo com as perspectivas abertas nos Informes Politico e de Trabalho de Massas do Pleno Ampliado do Comitê Nacional. Dos Comités do interior, o que tem crescido mais rapidamente é o de Alagoinhas — cidade onde existe um forte núcleo ferroviário — que teve o Comité Municipal de Alagoinhas com 358 membros, dos quais 68 são mulheres. Têm aumentado regularmente, tambem, os Comités Municipais de Cachoeira, Feira de Santana e Ilhéus.

Na Capital o crescimento do Partido é promissor, pois em nenhum comicio, debate ou qualquer solenidade do Partido deixam de inscrever-se novos membros. O C. M. de Salvador tem, não obstante, de resolver rapidamente o problema da estruturação dos novos membros, no mais curto prazo, pois varias células ainda têm acumuladas fichas de candidatos não estruturados.

O C. E., dando uma ajuda aos Comités Municipais, planificou o trabalho dos mesmos, tendo em vista o levantamento do trabalho de massas e a estruturação rápida dos candidatos ao Partido.

O TERCEIRO CONGRESSO SINDICAL

Prosseguem animadas as assembléias preparatórias do Terceiro Congresso Sindical dos Trabalhadores Baianos. O número de assistentes dessas reuniões aumenta de sessão para sessão, o que indica a possibilidade de transformar este Congresso num verdadeiro Congresso Sindical de Massa. O êxito dessas reuniões deve-se ao fato de estarem jogadas no trabalho pelo Congresso todas as células de empreza e os elementos sindicais das células de bairro.

CAMPANHA PELO "O MOMENTO" DIARIO

Está em curso uma campanha estadual pela transformação de O MOMENTO — semanário — em um diário popular, até o dia 30 de Março. Ao mesmo tempo este jornal torna-se cada vez mais mais popular e mais ligado à massa, não sòmente por haver melhorado sensivelmente a sua parte sindical, como ainda pelo fato de estar constantemente em contacto, com as massas populares nos bairros.

Todos os domingos um redator do jornal, num carro com alto-falante, realiza um debate num bairro da capital, sô...

CALENDÁRIO

FEVEREIRO:

1848 — França — Sob o reinado de Luiz Philipe (1830-1848) a burguesia industrial não ocupava ainda o primeiro lugar no Estado. Sôbre uma população de vinte e quatro milhões de habitantes, sòzinhos, os burguêses mais ricos (sòbretudo os usurários) e os maiores proprietarios territoriais, ao todo duzentos e quarenta mil homens, exerciam o poder politico (sufrágio censitário).

Entretanto, o capitalismo industrial se desenvolvia rapidamente: de 1839 a 1847, o numero de cavalos vapor em atividade passa de 33.000 a 62.000; a extração da hulha passa de 186.000 toneladas a mais de 5 milhões de toneladas.

Uma crise econômica e x p l o d i em 1847-48 e p r e c i p i t a acontecimentos. A burguesia, ascendendo ao poder sem sua massa nada tem em vista sendo esta revolução "politica", que ela considera terminada.

Mas a classe operária armada exige, ao contrário, medidas de caráter social, exige uma transformação fundamental nas condições de trabalho: a "organização do trabalho" e "direito ao trabalho".

Esta tática independente do proletariado muda de um golpe a correlação de forças da classe no paiz. Antes de fevereiro, havia um bloco da burguesia industrial, da pequena burguesia (camponeses levados à miseria pelos usurários, etc.) e do proletariado voltado "contra a aristocracia financeira". Depois de fevereiro, a burguesia industrial se esforça por realizar um novo bloco de classe voltado "contra o proletariado".

E' nisto que ressae a importancia sem igual da experiência de 1848: ela demonstra, pela primeira vez, quais as táticas que a burguesia adota nas revoluções democráticas em que o proletariado intervém como fôrça independente avançada.

MARÇO

A EXPERIENCIA DA COMUNA DE PARIS EM 1871

A analise de Marx

Por V. I. LENIN

EM QUE CONSISTE O HEROISMO DA TENTATIVA DOS COMUNEIROS?

E' sabido que alguns meses antes da Comum, no outono de 1870, Marx advertiu os operários de Paris, demonstrando-lhes que a tentativa de derrubar o govêrno seria uma necessidade ditada pelo desespêro mas, quando em março de 1871 a luta decisiva lhes foi "imposta" e êles a aceitaram, quando a insurreição tornou-se um fato, Marx saudou a revolução prletária com o maior entusiasmo, apesar de todos os máus augurios.

Marx, porem, não se deteve no entusiasmo ante o heroismo daqueles comuneiros que segundo suas palavras "tomavam de assalto o céu". Marx via no movimento revolucionário de massas, ainda que não alcançasse seus objetivos, a enorme importancia da experiência histórica, um passo certo à frente da revolução proletária mundial, um passo prático mais importante do que centenas de programas e de raciocinios. Analisar essa experimentos táticos, á sua luz rever mentos táticos, á sua luz rever sua teoria — eis como Marx concebia sua missão.

A unica "correção" que Marx considerou necessário introduzir no "Manifesto Comunista" foi feita por êle na base da experiência revolucionária dos comuneiros de Paris.

O ultimo prefácio á nova edição alemã do "Manifesto Comunista", assinado por seus autores, tem a data de 24 de junho de 1872. Nesse prefácio, os autores, Carlos Marx e Frede...

(Conclui na 3.ª pág.)

POLITICA...

(Conclusão da 1ª. pag.)

ções organizadas pelo inimigo, mas é indispensavel serenidade e estar senhor da linha politica do Partido para que os provocadores se desmascarem perante as massas em virtude da nossa posição independente de classe, firmada de acordo com os magnos interesses do proletariado e do povo, que tem assegurado grandes vitorias na luta pela consolidação da democracia.

480 MILHÕES...

(Conclusão da 1º. pag.)

que êsse aumento não excedera praticamente de 20 por cento. Muitos, talvez, mesmo a maioria, não lograram aumento superior a 11 por cento.

A "TABELA DA VITORIA"

Daí para cá a situação dos empregados da Light tem se agravado extraordinariamente. Todos os aumentos concedidos anteriormente, já por si ridiculos, perderam o seu significado diante da crescente elevação dos preços das utilidades.

Levando em conta esta situação aflitiva, é que os trabalhadores da Light resolveram através de seus organismos de classe, formular nova tabela, que levou o nome de "Tabela da Vitória". O programa de reivindicações do pessoal da empresa, constante de dez itens, está assim redigido:

1.º — Aumento de Cr$ 500,00 até os ordenados de Cr$ 2.500,00, inclusive, com exceção dos que ganham por comissão.

Para os menores de 19 anos aumento de Cr$ 250,00.

Todos os empregados que percebem mais de Cr$ 2.500,00 mensais e que, por efeito da presente tabela, passarem a perceber menos do que outro qualquer cujo ordenado é presentemente inferior, terão seus ordenados reajustados a critério da empresa.

Esses aumentos deverão ser feitos na base do salário de dezembro de 1945 e a partir de 15 de março de 1946.

2.º — 50% de abatimento nas passagens de bondes, e 20% de abatimento em luz, gás e telefone para todos os empregados das Cias. Associadas.

3.º — Fardamento gratuitos aos empregados.

4.º — Extinção completa dos quadros de diaristas e horistas.

5.º — Férias pagas em dobro.

6.º — 6 horas de trabalho para operadores de Usinas e telefonistas, calculado na base de 8 horas do salario atual.

7.º — Trabalhos noturnos, domingos e feriados, pagos em dobro.

8.º — Supressão imediata das perseguições policiais movidas contra os trabalhadores, principalmente os do Tráfego, e das irregularidades observadas no que se refere às horas de trabalho, inclusive o não pagamento do pessoal da reserva quando á disposição da Cia.

9.º — Criação de restaurantes em todos os locais de trabalho, de acordo com a lei.

10.º — Anulação das demissões dos trabalhadores dispensados por causa do movimento reivindicatório.

OS LUCROS DA LIGHT

Como de outras tantas vezes, os diretores da poderosa companhia alegam que a situação desta não lhe permite assumir novos encargos. São procedentes tais alegações? E' o que iremos ver, baseando-nos em informações insertas no "Wall Street Journal", de 27 de abril de 1945, orgão que pelo seu próprio titulo indica uma grande intimidade com a alta finança norte-americana. Os dados embora se refiram a 1943 e 1944, evidenciam uma situação que só se pode ter modificado para melhor, para a Light, é claro.

Devemos dizer, de passagem, que os lucros da Light sempre constituiram um capitulo pouco conhecido do povo brasileiro, parecendo mesmo haver o máximo empenho da parte de seus diretores para que não sejam divulgadas entre nós quaisquer informações a respeito. Assim, é nas fontes internacionais onde eventualmente podem ser encontrados alguns elementos elucidativos sobre a situação economica dessa empresa.

Que diz o "Wall Street Journal" sobre o assunto? Simplesmente isto: Que no ano de 1943, a renda bruta da Brazilian Traction, Light & Power ascendeu a 52.162.212 dolares, e o lucro liquido a 19.152.212, tendo a respectiva taxa de dividendos atingido a dois dólares e setenta e dois centavos. Em 1944, a situação da Light era mais satisfatoria ainda. O jornal diz que nesse ano a renda bruta da companhia deverá ter atingido ao total "record" de 58.342.514 dólares, sendo de esperar, que, tomadas por base as deduções relativas a 1943, tenha o seu lucro liquido atingido a mais de 24 milhões. Quanto aos dividendos, o "Wall Street Journal" acentua o fato de terem os mesmos atingidos a mais de três dólares por titulo, e que representa igualmente um "record".

Como se vê, a Light não é a pobrezinha sacrificada que só regista deficits. Os seus lucros têm sido gordos e bem gordos. Em moeda nacional brasileira, a Light ganhou nesse ultimo ano, uma bagatela orçada em 480 milhões de cruzeiros.

OS INIMIGOS DO POVO ARRANCAM A MASCARA

O movimento reivindicador dos trabalhadores da Light serviu tambem para por a descoberto a calva reacionaria de agentes do capital colonizador estrangeiro em nossa terra. Com uma furia suspeitissima, alguns constituintes, titeres da finança estrangeira, investiram contra os trabalhadores da Light e os dirigentes do MUT, mostrando assim a sua verdadeira face de inimigos dos interesses de nosso povo.

Em nota fornecida á imprensa, o Chefe de Policia, Sr. Pereira Lira, declara haver mandado instaurar inquérito para apurar as ligações do MUT com organizações estrangeiras. O MUT não tem razões para ocultar suas ligações com entidades internacionais de trabalhadores legalmente reconhecidas e que se destinam a desenvolver os laços de solidariedade entre os operários de todos os paises. Por isso, pede, pela voz de seus representantes autorizados, que seja simultaneamente instaurado inquerito para apurar as ligações de certos elementos, alguns mesmo infiltrados na Assembléia Constituinte, ou exercendo importantes funções publicas, com os remanescentes do fascismo mundial e os maiorais do capital colonizador estrangeiro dentro e fora do país.

E' evidente que tais manobras reacionárias visam a deter a marcha democratica de nosso povo. Enganam-se, porem, os que assim pensam. Lutando ordeira e pacificamente pela conquista de suas reivindicações, o proletariado brasileiro prosseguirá resolutamente no seu caminho...

Carlos Marx

Por V. I. LENIN

Carlos Marx nasceu em 5 de maio de 1818, na cidade de Tréveris (Prússia renana). Seu pai era um advogado judeu que se converteu ao protestantismo em 1824. Sua família era abastada e culta, mas não revolucionária. Depois de completar o curso de bacharel em Tréveris, Marx entrou para a Universidade, primeiramente em Bonn e logo depois em Berlim, estudando jurisprudência e sobretudo História e Filosofia. Terminou seus estudos em 1841, apresentando uma tese sôbre a filosofia de Epicuro. Naquela ocasião, Marx era ainda um hegeliano idealista. Em Berlim, aderiu ao circulo dos "hegelianos de esquerda" (Bruno Bauer e outros), que tratavam de tirar da filosofia de Hegel conclusões ateias e revolucionárias.

Depois de terminar seus estudos universitários, Marx mudou-se para Bonn com a idéia de se tornar professor. Mas a politica reacionária do govêrno, que em 1832 havia expulsado da cátedra a Ludwig Feuerbach, que em 1836 de novo lhe negara entrada na Universidade e que em 1841 havia cassado as licenças docentes em Bonn do jovem professor Bruno Bauer, obrigou Marx a renunciar á carreira do professorado. Áquela época, as idéias dos hegelianos de esquerda na Alemanha se desenvolviam rapidamente. Ludwig Feuerbach, principalmente a partir de 1836, começou a criticar a teologia e a se inclinar para o materialismo que, em 1841, prevaleceu definitivamente ("A essência do cristianismo"); em 1843 vêm á luz os seus "Principios da Filosofia do futuro". Era necessário ter vivido pessoalmente a influência libertadora dêsses livros" — escreveu Engels, anos mais tarde, referindo-se a essas obras de Feuerbach. "Imediatamente nós (quer dizer, os hegelianos de esquerda, inclusive Marx) nos fizemos feuerbaquianos. Áquele tempo, os burguêses radicais renanos, que tinham pontos de contáto com os hegelianos de esquerda, fundaram em Colônia um periódico de oposição, a "Gazeta do Reno" (que começou a ser publicada em 1.° de janeiro de 1842). Marx e Bruno Bauer foram convidados para principais colaboradores e, em outubro de 1842, Marx foi nomeado redator chefe mudando-se de Bonn para Colônia. Sob a direção de Marx a orientação revolucionário-democrática do periódico foi se tornando cada vez mais definida. A principio o govêrno submeteu-o a uma dupla e tripla censura, até que por fim, em 1.° de janeiro de 1843, decidiu proibir completamente sua circulação; nessa ocasião Marx teve que abandonar a direção. Sua saida, porém, não salvou o periódico que foi suspenso em março de 1843. Entre os artigos mais importantes publicados por Marx na "Gazeta do Reno", Engels assinala (1), além dos citados abaixo, um que se refere á situação dos camponêses viticultores do vale do Mosela. Seu trabalho como jornalista convenceu Marx de que não possuia conhecimentos suficientes de Economia Politica; entregou-se então zelosamente ao seu estudo.

Em 1843, Marx casou-se em Kreuznach com Jenny von Westphalen, sua amiga de infancia, e de quem era noivo desde os tempos de estudante. Sua mulher pertencia a uma familia nobre e reacionária da Prussia. Seu irmão mais velho foi ministro do Interior da Prussia numa das épocas mais reacionárias, durante os anos de 1850 a 1856. No outono de 1843, Marx foi a Paris para editar no estrangeiro uma revista radical em colaboração com Arnoldo Ruge (1802-1880) hegeliano de esquerda, encarcerado de 1825 a 1830 e emigrado desde 1848; de 1866 a 1870, bismarquiano. Dessa revista, "Anais Franco-Alemãs", só póde ser publicado o primeiro numero. Morreu por causa das dificuldades de sua difusão clandestina na Alemanha e pelas divergências entre Marx e Ruge. Nos artigos que publicou nessa revista, Marx já se revelava um revolucionário que proclamava "a critica implacável de tudo o que existe" e, particularmente, "a critica das armas", apelando para "as massas" e para "o proletariado".

Em setembro de 1844, esteve em Paris por alguns dias, Frederico Engels, que desde essa ocasião se tornou o mais intimo amigo de Marx. Ambos intervieram com o maior entusiasmo na vida agitada que levavam áquela época os grupos revolucionários de Paris (tinha especial significação a doutrina de Proudhon, com a qual Marx ajustou contas definitivamente em seu livro "Miséria da Filosofia", 1847) e elaboraram lutando duramente com as diversas doutrinas do socialismo pequeno-burguês, a teoria e a tática do "socialismo proletário" revolucionário, ou comunismo (marxismo), Vejam-se em "Bibliografia" as obras de Marx dessa época, 1844-1848 (2) Em 1845, por insistência do govêrno prussiano, Marx foi expulso de Paris como revolucionário perigoso. Mudou-se para Bruxelas. Na primavera de 1847, Marx e Engels ingressaram na "Liga dos Comunistas", sociedade secreta de propaganda, tomaram parte proeminente no Segundo Congresso dessa Liga (realizado em Londres em novembro de 1847) e, em nome do mesmo, redigiram o famoso "Manifesto do Partido Comunista", publicado em fevereiro de 1848. Nessa obra se esboça, com clareza e brilhantismo geniais, a nova concepção do mundo, o materialismo consequente, que também inclue o campo da vida social, a dialética, como a doutrina mais multiforme e mais profunda do desenvolvimento, a teoria da luta de classes e do papel revolucionário histórico-universal do proletariado creador da nova sociedade, da sociedade comunista.

Quando estalou a revolução de fevereiro de 1848, Marx foi desterrado da Bélgica. Mudou-se novamente para Paris, e de lá, depois da revolução de março, para a Alemanha, na cidade de Colónia. Aí foi publicada, de 1.° de junho de 1848 a 19 de maio de

Conclue na 6.ª pagina

75° ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA COMUNA DE PARIS

A COMUNA E AS CLASSES MÉDIAS

(Karl Marx)

Quando a Comuna de Paris tomou a direção da Revolução entre suas próprias mãos; quando simples operarios, pela primeira vez, ousaram passar por cima dos privilegios governamentais de seus "superiores naturais" e, em circunstancias incrivelmente dificeis, levaram a cabo sua obra modesta, conscienciosa e eficazmente e a realizaram por salarios dos quais o mais elevado não atingia sequer a um quinto do que, no julgamento de uma alta autoridade cientifica, é o minimo exigido pelo secretário de um determinado conselho diretor de escolas de Londres — o velho mundo se debateu nas convulções da raiva á vista da bandeira vermelha, simbolo da República do Trabalho, flutuando sobre a Casa da Câmara.

Realmente! era a primeira revolução na qual a classe operária era abertamente reconhecida como a unica capaz de iniciativa social, mesmo pelas grandes massas da classe média de Paris, os botiqueiros, comerciantes, negociantes, com a unica exceção dos ricos capitalistas ...

De fato, depois do êxoto para fóra de Paris de toda a alta boemia bonapartista e capitalista, o verdadeiro Partido da ordem da classe média se mostra sob a forma de União Republicana que se colocava sob as côres da Comuna e que a defendia das falsificações premeditadas de Thiers. O reconhecimento desse grande corpo da classe média resistirá à dura prova atual? Só o tempo o dirá.

... Se a Camara era portanto a representação verdadeira de todos os elementos sadios da sociedade francesa, e por conseguinte o verdadeiro govêrno nacional, era ao mesmo tempo um governo operario, porquanto campeão audacioso de emancipação do trabalho, de caráter decididamente internacional. Em frente ao exercito prussiano, que havia anexado à Alemanha duas provincias francesas, a Comuna anexava à França os trabalhadores de todo o mundo.

KARL MARX — (Desenho de Oswa-

MARX NO TRABALHO

Paul Laforgue

Eu trabalhei com Marx; não era senão o secretário a quem êle ditava, mas tive frequentemente ocasião de observar sua maneira de pensar e de escrever. O trabalho era-lhe ao mesmo tempo fácil e dificil: fácil, porque os fatos e as idéias relativos ao assunto a tratar apresentavm-se ao seu espirito subitamente e de enxurrada; dificil, porque precisamente essa abundancia impedia uma exposição clara de suas idéias.

Marx trabalhava sempre com absoluta consciência. Nunca apresentava um fato ou um numero que não pudesse confirmar com a maior autoridade. Não se contentava com informações de segunda mão; descia á fonte mesma, por maior que fosse o esforço que isso lhe custasse. Era capaz de correr ao Museu Britanico para verificar, no próprio livro, o fato mais insignificante. Seus criticos não puderam jamais censurar-lhe a menor exatião e provar-lhe que, em sua demonstração, apoiava-se em fatos que não podiam resistir a um exame rigoroso. O próprio hábito de remontar ás origens dos fatos levou-o á leitura dos escritores menos conhecidos e que ninguém senão êle citou. O "Capital" contém uma tal quantidade de citações de escritores desconhecidos que tem-se a impressão de que o autor teve prazer em exibir seus conhecimentos. Mas não era êse o motivo. "Exerço a justiça histórica, dizia Marx, dou a cada um o que lhe pertence". Considerava, com efeito, que era seu dever citar o escritor, por mais desconhecido ou insignificante que fosse, que houvesse sido o primeiro a exprimir uma idéia, ou em quem tivesse encontrado a expressão mais acertada.

Sua consciência literária era tão severa quanto sua consciência cientifica. Não somente nunca se apoiaria num fato do que não estivesse absolutamente certo, como jamais ousaria tratar de um assunto que não tivesse estudado a fundo. Não publicava nada que não houvesse sido revisto inumeras vezes até encontrar a forma adequada. Não podia suportar a idéia de se apresentar ao publico incompleto. Ter-lhe-ia sido um martirio ser obrigado a mostrar seus manuscritos antes de lhes ter dado o ultimo retoque. Era êsse seu sentimento tão forte que um dia me disse que prefriria queimar seus manuscritos a deixá-los incompletos.

Paul LAFARGUE

(Extraído das "Memórias", publicado em 1891 na revista "Neue Zeit").

CALENDARIO

Conclusão da 2ª pagina

rico Engels, dizem que o programa do "Manifesto Comunista", está "agora antiquado em certos pontos".

..."Em particular — continuam — a Comuna demonstrou que "a classe operária não se pode limitar a se apoderar da máquina do Estado tal qual é, e a pô-lo em marcha para seus próprios fins"...

As palavras entre aspas na citação acima foram tiradas por seus autores da obra de Marx "A Guerra Civil na França".

Vemos, pois, que Marx e Engels atribuiam uma importancia tão grande a um dos ensinamentos fundamentais e principais da Comuna de Paris, que o introduziram como correção essencial no "Manifesto Comunista".

Na Europa de 1871, o proletariado não formava a maioria de nenhum pais do continente. Uma revolução "popular" que arrastasse ao movimento a verdadeira maioria, somente poderia ser aquela que compreendesse o proletariado e os camponeses. Ambas as classes formavam então o "povo". Ambas as classes estão unidas pelo fato de que a "máquina burocrático-militar do Estado" as oprime, as escraviza, as explora. "Destruir, quebrar" essa máquina: tal é o verdadeiro interêsse do "povo", de sua maioria, dos operários e da maioria dos camponeses, tal é a "condição prévia" para uma aliança livre dos camponeses mais pobres com os proletários, sem cuja aliança a democracia será precária, e a transformação socialista, impossivel.

Exatamente para essa aliança é que, como é sabido, caminhava a Comuna de Paris, se bem que não tenha alcançado seu objetivo por uma série de causas de carater interno e externo.

Da "Historia do Partido Comunista (b) da URSS"

"Depurando e fortalecendo suas fileiras, destruindo os inimigos do Partido e lutando implacavelmente contra as deformações de sua linha, o Partido Bolchevique reforçou ainda mais sua coesão em torno do Comité Central, sob cuja direção o Partido e o Pais dos Soviets marchavam para a nova etapa, para a etapa em que se poria e remate á edificação da sociedade sem classes, da sociedade socialista".

Concurso "A Classe Operária"

A CLASSE OPERARIA abre o presente Concurso para a conquista do titulo de Assinante Permanente e Gratuito do órgão central do Partido Comunista do Brasil, que será oferecido ao membro do Partido, simpatisante ou amigo que conseguir maior numero de assinaturas anuais do nosso semanário.

Esse concurso se encerrará a 1.° de maio próximo, 21.° aniversário da fundação d'A CLASSE OPERARIA.

Em marcha para o IV Congresso

O que deve ser o IV Congresso do nosso Partido

O IV Congresso Nacional do nosso Partido vai dentro de pouco iniciar os seus trabalhos em todo o país. O que deve ser o IV Congresso? O que representa ela para o nosso movimento comunista, para a classe operária e para o povo brasileiro?

O nosso Congresso deve expressar o pensamento e as aspirações de milhões de trabalhadores. O nosso Congresso não deve ser um Congresso dos comunistas para os comunistas. Deve ser um Congresso de toda a classe operária e todo o povo. Não devemos nos fechar em nós mesmos. Ainda que o nosso Congresso não conte com a participação de operarios sem partido, nem de outras organizações, o IV Congresso não se deve limitar a falar aos Comunistas, e sim dirigir-se a tôda a classe operária e ao povo, expressando os sentimentos de milhões de sêres.

O IV Congresso do nosso Partido deve ser o "Congresso de Luta por Uma Paz Duradoura". Nas novas condições de desenvolvimento pacífico, quando os dentes do imperialismo estão quebrados, a paz interessa aos povos, e, em particular aos povos americanos e ao povo brasileiro.

O IV Congresso do Partido deve ser o "Congresso da unida-

de". Nele devemos lutar pela União Nacional, esclarecer o seu conteudo político de aliança de todas as forças interessadas na revolução democrático-burguesa. Nele devemos lutar tambem pela unidade da classe operária pela sua unidade sindical. Mas para que o IV Congresso do Partido possa representar realmente a vontade de luta do proletariado, para que possa apontar o verdadeiro caminho das justas tarefas, é necessário que se realize ao calor de grandes movimentos reivindicatórios de massa pelos seus direitos pela liberdade e unidade sindicais. O proletariado confia e espera do IV Congresso do Partido uma orientação segura e clara que o arme dos meios mais eficazes para conduzir vitoriosamente as suas lutas no terreno sindical em marcha para a C. G. T. B.

Lutando pela União e pela unidade sindical o nosso Congresso lutará com maior energia e de um modo irreconciliável pela "unidade interna de nosso Partido", pois em nossas fileiras não pode haver lugar para divisionistas e desagregadores.

Abrindo debate sobre os assuntos partidários, praticando a mais sadia e necessária democracia interna, devemos ao mesmo tempo estar vigilantes para não deixar que tentativas fracionistas possa [illegible] dano ao Partido, por menores que sejam, e tambem para que, terminado o Congresso, encerrados os debates a unidade interna do Partido saia ainda mais fortalecida. E que em todo o decorrer dos trabalhos do IV Congresso tenhamos sempre presentes em nossas cabeças a advertencia staliniana que nos ensina que para vencermos, para enfrentarmos com êxito todas as dificuldades, precisamos ter o Partido forte e coeso, e por isso devemos "cuidar da unidade do Partido como cuidamos das meninas de [illegible]".

"O IV Congresso deve ser o Congresso da autocritica bolchevique". Nós, os comunistas, pertencemos a um partido revolucionário de vanguarda que só pode crescer e cumprir suas tarefas na medida em que sabe utilizar acertadamente a poderosa arma da crítica e da autocrítica. O grande Lenin afirmava que "a atitude de um partido político diante de seus erros é uma das provas mais importantes e mais fiéis da seriedade de um partido e do cumprimento efetivo dos seus deveres para com a sua classe e as massas trabalhadoras. Reconhecer abertamente os seus êrros, descobrir-lhes as causas, analizar minuciosamente a situação que os [illegible] e examinar atentamente os meios de corrigi-los: isto é o que caracteriza um partido sério, isto é que consiste o cumprimento dos seus deveres. Isto é educar e instruir, em primeiro lugar, a classe e depois as massas".

O IV Congresso deverá saber usar a crítica e a autocrítica em um terreno tal de seriedade e retidão que nenhuma duvida possa continuar acerca da sua utilidade, do seu valor inestimável como instrumento de correção dos êrros e educação politica dos quadros. E tambem o Congresso deve compreender bem quais são os pontos que mais necessitam do fogo de sua critica. Deve ela ser concentrada na luta implacavel contra o esquematismo e o sectarismo, na critica impiedosa ao liberalismo e ao oportunismo, contra a tendencia a aplicar mecanicamente as resoluções e contra os falsos métodos empregados no trabalho de massas e no trabalho de direção do Partido. Deve lutar contra o dogmaismo e o espirito burocrático. Deve o IV Congresso liquidar terminantemente com a falsa idéia que alguns companheiros ainda têm da autocritica, temendo-a, negando-se a reconhecer os seus erros, por não quererem "sacrificar" seu amor-proprio e sua vaidade pessoal. A história do nosso Partido está cheia de nomes de heróicos militantes que deram sua vida pela mais nobre das causas, a causa da emancipação da humanidade, e que nós, os comunistas, defendemos: nada mais ridiculo, portanto do que não querer sacrificar à mesma causa as conveniências pessoais. Por outro lado é preciso tambem desmascarar a falsa alegação de que a critica e a autocritica

principalmente entre os dirigentes, não deve deixar a nu os erros e debilidades por que isso "seria uma desmoralização para o Partido". Esta suspeita maneira de zelar pelo prestigio do Partido não se baseia na vida prática, porque o que ela demonstra é justamente o contrário. Nosso prestigio cresce quando fazemos nossa autocritica, ao passo que os outros partidos se desmoralizam quando procuram dissimular suas mancadas, negar os seus erros e silenciar sobre as traições de seus membros. Mas a experiência mostra que até hoje somente fracassaram os quadros e Partidos que se recusaram a reconhecer abertamente os seus êrros e que portanto não puderam aprender as lições que deveriam ser tiradas das falhas e debilidades cometidas. O IV Congresso deverá fornecer, nesse sentido, todo o material para a devida compreensão da critica e da atocritica como meio de educar todo o Partido e faze-lo progredir. Será essa sem duvida uma das maiores contribuições do Congresso ao nosso Partido, aos seus quadros e ao desenvolvimento político das mais amplas massas.

O IV Congresso deve ser o "Congresso de fortalecimento do nosso Partido". Porque, se por um lado o IV Congresso vai elaborar a linha politica do nosso Partido, vai armar o Partido, o proletariado e o povo com as diretrizes práticas para a solução dos mais graves problemas politicos, econômicos e sociais de nossa pátria, por outro lado é, preciso não esquecer os ensinamentos do grande Stalin quando nos diz que não é suficiente elaborar uma linha acertada, divulgá-la ao máximo, torná-la conhecida sob a forma de teses ou resoluções gerais, votá-la por unanimidade. Sim, porque, depois de traçada uma linha politica justa é o trabalho de organização quem decide tudo, inclusive, a sorte da própria linha politica, sua aplicação ou seu fracasso".

Por isso os trabalhos do IV Congresso devem ter como consequencia direta uma elevação

do nivel de organização do Partido, um aperfeiçoamento da mentalidade organizativa dos nossos militantes. Ele deve fortalecer o Partido pela magnifica prova de democracia interna que vão ser as discussões e as eleições de baixo para cima em todos os organismos do que pela valorização ao máximo do centralismo democrático através da sucessão harmônica de debates que partindo da base irão culminar no próprio Congresso.

Mais ainda: o IV Congresso deve ser o Congresso de fortalecimento do nosso Partido, porque nestes dois meses de trabalho devemos recrutar com audácia, recrutar em massa, recrutar sem parar. Como resultado das ultimas mobilizações de massas por nós efetuadas, centenas de milhares de pessoas dedicadas, homens e mulheres, jovens e adultos, nos seguem sem vacilações com simpatia, carinho e neste entusiasmo. Além disso, o IV Congresso, estendendo-se ao seio das massas populares, irá entusiasmá-las, irá convencê-las da justeza da linha politica do Partido, e conscientes de que o Partido é o unico Partido que consequentemente defende seus interesses com dedicações e, o que é mais importante ainda, com triunfos sempre maiores e mais frequentes. Isto significa que milhares de pessoas podem ser rápida e facilmente ganhas para o Partido no decorrer dos trabalhos do IV Congresso.

Porém neste recrutamento devemos adotar a politica de concentração nos grandes centros e principalmente nas grandes empresas. Nenhuma ocacisão melhor do que os dois meses de trabalho do IV Congresso para que todo o Partido de um a baixo, compreenda este aspecto de nosso politica organica, e, mais que isso, para não só compreender, como tambem aplicá-la intensivamente, fazendo o maior trabalho dentro das grandes empresas, ampliando as células de empresa aonda já existam, criando-se onde ainda não existem, não deixando uma só empresa sem uma poderosa organização do Partido.

Com a elevação do nivel de organização, com a difusão da mais profunda mentalidade organizativa entre os nossos militantes, com uma justa compreensão da politica organica do Partido através de amplos debates, faremos realmente do IV Congresso o Congresso de fortalecimento do nosso Partido, conseguiremos realmente, ao fim da realização do IV Congresso, um trabalho de organização partidário, incomparavelmente mais forte, realmente capaz de decidir tudo, capaz de aplicar a linha politica que o IV Congresso elaborar.

EXPERIENCIAS DA GREVE DOS BANCÁRIOS

RECENTE GREVE dos bancários, greve de caráter nacional, merece ser detidamente estudada como fonte de magnificas experiências para a luta econômica dos trabalhadores por suas reivindicações.

Vimos como o inimigo de classe lançou mão de todos os meios para levar ao desespero os bancários, a ponto de um ministro provisório do Trabalho, sr. Carneiro de Mendonça, haver se armado de todos os recursos reacionários, arvorando a Carta para-fascista de 37 e recusando-se a discutir a questão aberta. Vimos como certos jornalistas tipo Chateaubriand utilizaram palavras de ordem fascistas, lançadas pelos próprios integralistas infiltrados no seio dos grevistas, para tornarem anti-popular o movimento, que, diziam êles, estaria sendo dirigido pelos comunistas. Mas vimos também como a própria "imprensa sadia" que se levantara ao lado da policia contra os chauffeurs, tornou-se em parte, simpática aos bancários.

Não há duvida, porém, que foi a ação firme mesma dos grevistas que tornou possivel a mobilização da opinião publica em seu favor, de forma unanime, a ponto de ser vitorioso o lançamento de uma campanha de finanças que concorreu para estimular os bancários na sua posição de só voltarem ao trabalho quando satisfeitas as suas exigências.

Vejamos agora quais as principais experiências oferecidas pela vitoriosa greve dos bancários:

1.° — Houve, antes de declarada a parada, uma relativamente longa preparação psicológica: os bancários, depois de terem feito uma exposição ao govêrno, dirigiram suas reivindicações minimas aos banqueiros, procurando discuti-las pacificamente. Os banqueiros repeliram a proposta e recusaram discuti-la. Os bancários insistiram na proposta e de tudo deram publicidade através da imprensa, de tôda a imprensa.

2.° — Os bancários anunciaram publicamente, pela imprensa, através do rádios e outros meios de publicidade, quais as suas reivindicações e afirmaram que caso as mesmas não fossem satisfeitas êles se declarariam em greve. Deram um prazo para que os banqueiros decidissem. Prorogaram esse prazo.

3.° — Findo o prazo, mantendo-se irredutiveis os banqueiros tornou-se evidente que os patrões eram os unicos responsáveis pela greve e pelos prejuizos que da mesma adviessem.

4.° — Não houve surpresa na deeclodiu era esperada e havia sido claração da greve. Quando ela plenamente justificada perante a opinião publica, mesmo a opinião publica burguesa. Todos viram que realmente os responsáveis pela greve eram os banqueiros e não os bancários.

5.° — Logo depois de entrarem em greve, os bancários organizaram uma Comissão Nacional de Greve, que passou a controlar as atividades dos grevistas na sede de seu Sindicato, onde passaram a realizar-se reuniões permanentes para orientar os grevistas, entrando em comunicação com seus colegas de todo o paiz. Dentro de poucas horas, os bancários conseguiram controlar o movimento grevista nacionalmente, fornecendo noticias á imprensa sôbre o mesmo.

6.° — Para esta finalidade, a Comissão de Greve emitia Boletins destinados aos jornais sôbre as atividades dos bancários no Distrito e nos Estados. Esses boletins foram de enorme utilidade para orientação da opinião publica em relação com o movimento grevista.

7.° — Os bancários não se limitaram à emissão dessas noticias: em entrevistas à imprensa explanaram amplamente seus pontos de vista sôbre a greve, mostrando a razão de ser de sua atitude, em face da posição de intransigência dos banqueiros e do Ministério do Trabalho, que, num gesto irritado, mandara arquivar o processo em que os bancários, há meses, haviam levantado perante o govêrno as suas reivindicações. Nas suas declarações, os grevistas demonstraram sempre a melhor boa vontade de entrarem em entendimento com os banqueiros, para conseguir-se uma fórmula aceitável, apesar da ação muitas vezes destrutiva neste sentido do Ministério do Trabalho.

8.° — Organizados em grupos, distribuidos pelos locais mais movimentados da cidade, de preferência na Av. Rio Branco, os bancários passaram a exibir cartazes tipo sanduiche, nos quais estavam inscritas palavras de estimulo aos grevistas. Em boletins e volantes, espalhados por toda a cidade, expunham as suas reivindicações.

9.° — Logo nos primeiros dias da greve, os bancários trataram de levantar finanças para os grevistas, distribuindo cofres de madeira pelos principais pontos da cidade, junto aos quais ficavam elementos responsáveis que entregavam aos que prestavam seu auxilio um pequeno triangulo de cartolina, o qual era pregado na gola do paletó, com esta inscrição: "Dei o meu apôio aos bancários".

10.° — Cartazes com a tabela de vencimentos mensais pleiteada pelos bancários eram afixados nas árvores, nos postes de iluminação, nas paredes. A tabela foi também amplamente divulgada pela imprensa.

11.° — Os grevistas, durante o movimento, organizaram um concurso para a rainha dos bancários, dando assim uma nota esportiva que não tirava absolutamente a seriedade do movimento, que já conquistara as simpatias populares. Espalharam também cartazes caricaturescos alusivos á greve.

12.° — Na campanha de levantamento de fundos destinados aos grevistas, foram emitidos "Bonus de Greve", de $10,00, que conseguiram uma vasta circulação. Esses bonus seriam resgatados uma vez vitoriosa a greve.

13.° — Os grevistas realizavam, simultaneamente, uma campanha politica de unidade, convidando a visitar o Sindicato dos Bancários os camaradas Prestes, João Amazonas, Milton Caires de Brito e elementos de outors partidos politicos, que tomaram conhecimento direto das reivindicações dos bancários, que nada tinham a ocultar no seu movimento.

14.° — Uma comissão de bancários visitou a Assembléia Constituinte, solicitando aos constituintes — sem qualquer distinção partidária — seu apôio ao movimento grevista.

15.° — Os grevistas souberam enfrentar com energia, mas com grande serenidade as provocações partidas de elementos integralistas bancários, que fingiam apoiar a greve mas agiam justamente no sentido de desmoralizar a sua direção e fazer fracassar o movimento. Não faltaram, por exemplo, as declarações de um suposto "Comité de Grevistas anti-comunistas", das quais se aproveitavam Macedo Soares, Chateaubriand e outros agentes da reação, visando derrotar os grevistas. No entanto, suas provocações ficaram no ar e cairam no váeuo. O próprio movimento os desmascarou.

16.° — Um dos fatores que muito concorreram para a vitória dos bancários foi, ao lado da mobilização em seu favor da opinião publica, a vasta campanha de solidariedade partida dos sindicatos operários e outros, que deram não somente seu apoio moral como também material aos grevistas. Foi esta uma verdadeira campanha de solidariedade, que simultaneamente concorreu para a unificação dos trabalhadores.

17.° — Finalmente, não devemos esquecer que tamanha foi a justeza da greve dos bancários que o Ministro do Trabalho tendo a principio recusado qualquer entendimento direto com os grevistas, veiu a aceitá-lo depois, discutindo com os representantes do movimento as bases para a solução do impasse a que havia chegado a parede por intransigência dos banqueiros.

Nesta secção, publicaremos noticias de importancia politica já divulgadas pela imprensa e que possam ter passado desapercebidas dos nossos leitores. Aqui tambem chamaremos a atenção sobre certas materias que não mereceram muitas vezes o devido destaque noutros jornais ou que foram publicadas apenas por alguns. Transcreveremos outras vezes trechos escolhidos de discursos, informes, conferencias, etc., ou nos limitaremos a chamar a atenção para publicações que não possamos reproduzir por falta de espaço.

CURIOSIDADES ELEITORAIS NA URSS

Cem milhões de eleitores votaram em todo o território da URSS... 96% do eleitorado compareceu às urnas... 100% do eleitorado de Moscou votou no generalissimo Stalin... Esses e outros são os titulos e sub-titulos das noticias publicadas no decorrer da semana sobre as eleições na União Soviética.

Para os leitores que não puderam acompanhar todo o noticiário relativo ao assunto, transcrevemos aqui alguns trechos de um correspondente da AFP que aborda aspectos bastante interessantes do pleito na URSS.

"Visitei uma secção eleitoral situada próxima ao meu domicilio, às 10,45 horas; já haviam votado um terço (741) dos 2.223 eleitores inscritos no posto".

Depois de explicar que existe uma saleta, vedada por pesada cortina opaca, diante da qual uma fiscal permanece em constante vigilancia, deixando entrar apenas um eleitor de cada vez, o correspondente esclarece.

"São feitas, porém, exceções para os analfabetos ou enfermos incapazes de escrever seu nome sozinhos".

"O presidente da comissão dessa secção eleitoral me explicou que em sua secção figuramquarenta enfermos, incapazes de se locomoverem até o local de votação. Por isso a comissão enviou autos e fiscais para transportar os que poderiam comparecer sem perigo para sua saude à uma comissão de eleitores e fiscais, com uma urna em miniatura, especial, para colher os votos dos que não se podiam levantar do leito.

A's 12, 45 horas, quando eu deixava a secção não restava senão trezentos inscritos para votar. Os eleitores afluiam ao posto ininterruptamente: homens, e mulheres, velhos e moços, paisanos e soldados, votando numo proporção de trezentos por hora em média".

"Em cada posto eleitoral foi instalado um berçário e sala de diverses para as crianças, onde os filhos brincam, enquanto os papais e as mamães estão votando ou esperando sua vez".

Terminando, informa o correspondente que "em muitas cédulas foram encontradas expressões de amor, carinho e admiração pelo generalissimo".

Declarações de Mr. Wallace

"O Secretário do Comércio Henry Wallace declarou que estava em "completo acordo" com as declarações de três senadores americanos que classificaram o discurso de Churchill de "chocante". Esses três senadores americanos afirmam que Churchill, ao propor uma colaboração militar anglo-americana, "estava matando a ONU e destruindo a unidade dos Três Grandes".

Wallace afirmou ainda que Churchill "indubitavelmente não estava falando nem em nome do povo americano ou do seu govêrno, nem em nome do povo britanico e do seu govêrno". Em seguida disse o ex-vice-presidente americano: "Sou contrário a qualquer passo que nos leve a uma guerra, seja esta contra a União Soviética, seja contra a Inglaterra ou qualquer outro paiz".

"O COMUNISMO É A JUVENTUDE DO MUNDO"

Publicamos a seguir a íntegra da mensagem contida numa carta escrita pelo bravo revolucionário francês Gabriel Peri, membro do Partido Comunista da França, momentos antes de ser fuzilado pelos nazistas, por ocasião da ocupação de sua pátria.

Gabriel Peri caiu sob as balas assassinas dos fascistas na madrugada de 15 de dezembro de 1914. Era redator chefe do órgão do Partido Comunista da França, "L'Humanité", que a Gestapo jamais conseguiu fazer calar. Peri foi também deputado comunista por Angenteuil, antes da guerra.

Suas palavras, como as de Pierre Semmard, êsse outro lider operário francês, são dirigidas aos jovens de todo o mundo que desejam o completo esmagamento das fôrças fascistas e reacionárias, e liberdade, independência e progresso para todos os povos. Eis a sua famosa conta:

"Domingo, 20 horas. O capelão do "Cherche-Midi" acaba de me anunciar que serei, daqui a pouco, fuzilado como refém.

Suplico-lhes que reclamem no "Cherche-Midi" os objetos que deixei. Talvez alguns dos meus papéis ajudem minha memória. Saibam os meus amigos que permaneci fiel aos ideais de tôda a minha vida. Saibam os meus compatriótas que vou morrer para que a França viva. Fiz, pela ultima vez, meu exame de consciência: foi muito positivo. E' isso que desejo que repitam a todos. Se tivesse que recomeçar minha vida seguiria o mesmo caminho.

Esta noite, creio mais do que nunca que o meu caro camarada Paul Vaillant-Couturier tinha razão ao dizer que o Comunismo é a juventude do mundo, e prepara o amanhã que canta.

Vou para preparar êsse amanhã que canta.
Sem duvida, por ter sido Marcel Cachim o meu bom mestre, é que me sinto com tanta fôrça para afrontar a morte.
Adeu! Viva a França!

GABRIEL."

PIERRE SEMARD, membro do Bureau politico do Comité Central do Partido Comunista da França, secretário geral da Federação dos Ferroviários, foi fuzilado pelos alemães em 1941.

Antes de morrer, enviou uma ultima mensagem aos operários e ferroviários franceses, seus companheiros.

"Caros amigos,
Uma circumstancia imprevista permite-me escrever-lhes uma última mensagem ,porque, dentro de alguns segundos, vou ser fuzilado.
Espero a morte com calma e hei de mostrar a meus carrascos que os comunistas franceses morreram como patriotas, como revolucionarios.

Meus últimos pensamentos vão para vocês, meu companheiros de luta, para todos membros do nosso grande Partido, para todos os patriotas franceses, para os heróicos soldados do Exército Vermelho e para o grande Stalin.

Morro convencido da vitória sobre os fascistas, e da liberiação da França. Digam a meus camaradas ferroviarios que os concito a nada fazer que possa auxiliar os hitleristas. Eles me compreenderão e me obedecerão. Estou certo de que saberão agir.

Adeus, caros amigos; aproxima-se a hora de minha partida para a eternidade, mas sei que os hitleristas estão derrotados e que a França se achará em condições de recomeçar sua grande luta.

Viva a União Sovietica e seus Aliados!

Viva a França!

PIERRE SEMMARD"

N. da R. — As duas mensagens acima reproduzidas foram publicadas no folheto que Edições Horizonte acaba lançar sob o titulo "Eles morreram pela liberdade", contendo cartas de varios refens franceses assassinados pelo salemães.

JOSÉ DIAZ ERA ASSIM

Num ensaio que escreveu sobre José Diaz em 1942, o dirigente comunista argentino Vittorio Codovilla cita trechos dos mais importantes de documentos politicos escritos pelo bravo revolucionario espanhol. Desse folheto são as citações abaixo de autoria de José Diaz:

NO PARLAMENTO

"Não acredito que a seriedade da Camara consista em fazer muitos rodeios para medir as palavras precisas. Essa poderá ser a tradição e o costume de uma Camara de colarinhos duros. Mas esta é uma Camara de colarinhos simples e punhos fortes e tem que dizer ao povo a verdade tal como a sente".

UNIÃO NACIONAL

"A União Nacional não é uma formação politica ou parlamentar qualquer; é o agrupamento de todo o povo quando estão em perigo os bens comuns, como a independencia po paiz, a integridade territorial, a existencia mesma da Espanha como Estado. Por isto, quando falamos em União Nacional, nosso olhar não se dirige apenas para os que em nosso territorio devem estar unidos para barrar o passo ao invasor, mas especialmente aos que se encontram no outro lado das trincheiras. O fortalecimento e a ampliação da União Nacional em todos os epanhois que não se venderam ao estrangeiro, e esta consciencia coincide, por sua vez, com a compreensão dos interesses de todos e cada um de nós".

("Esta magnifica definição do que havia de ser a União Nacional ainda é válida para a Espanha, e não só para a Espanha, mas tambem para os paises da América Latina" — comenta Codovilla).

PREVISÃO QUE SE CUMPRIU

Num discurso que dirigiu aos povos da Europa, e particularmente ao povo francês, em 1937, em pleno... Hitler e Mussolini jogaram uma cartada decisiva contra as democracias ocidentais, José Dias assim definia a luta da Espanha Republicana contra o fascismo:

"Não! Objeto desta agressão na guerra da Espanha, quando são todos os povos livres e independentes. A tragédia consiste em que estes povos, enganados e iludidos pelas palavras de seus governos, até agora não compreenderam esta verdade".

(Aliás, para os comunistas não se tratava de uma profecia, era uma evidencia. A agressão à Espanha ocorria depois da invasão e dominação imperialista da Mandchuria e do esmagamento da Abissinia.

A verdade é que ainda hoje muitos governos procuram ocultar o perigo para o mundo da sobrevivencia de qualquer fóco fascista, como a Espanha de Franco e da Falange, que Churchill procura mimar.

O PERIGO PERMANENTE

Já em 1938, José Diaz, numa alocução dirigida aos povos da América Latina advertia:

"No caso de uma vitoria fascista em meu paiz, a Espanha seria o ponto de apoio do fascismo internacional para a conquista da América com que sonha Hitler".

SENSIBILIDADE POLITICA

"Há outro aspecto relacionado com o da responsabilidade, e é o da sensibilidade politica. Há muitos anos, e hoje mais do que nunca, os acontecimentos na Espanha marcham com uma rapidez enorme. E temos que ser politicamente ageis, para evitar que os acontecimentos passem por cima de nossas cabeças, como nuvens, sem que vejamos siquer sua velocidade, e sem intervir neles a tempo com uma atividade politica determinada. A sensibilidade politica consiste tambem em saber aproveitar cada momento, em lançar a palavra de ordem justa que cada situação exija, em modificar as palavras de ordem já ultrapassadas pelos acontecimentos".

JUSTIÇA

Palavras pronunciadas no Tribunal de Nuremberg pelo general Rudenko, chefe do corpo de promotores da delegação soviética: "Este tribunal está julgando não apenas os réus, mas tambem as instituições e organizações que eles criaram e as teorias e idéias diabólicas que pregaram. Chegou o dia de pedirem os povos do mundo justa retribuição e severa punição para os famigerados hitleristas".

FILHOS DO POVO

PEPE DIAZ — UMA BANDEIRA CONTRA O FASCISMO

A Espanha tem tido grandes lutadores, revolucionários de fibra, combatentes heróicos que vivem na sua História, nos seus poemas, nos seus romances, nas suas lendas. Pepe Diaz é um desses herois da velha Espanha que deu sua vida por uma Espanha renovada. E', como o chamou Codovilla, um "exemplo de dirigente operário e popular da época stalianiana".

Num informe, antes da guerra, Manuilsky, esse mesmo gigante que hoje representa a Ucrania Soviética na ONU e que denuncia a intervenção inglêsa na Grécia como uma ameaça á paz mundial, dizia, referindo-se ao movimento comunista espanhol:

"O Partido forjou homens tão maravilhosos, stalinistas tão firmes como José Diaz e Dolores Ibarruri..."

Filho da classe operária espanhola, das mais combativas da Europa, Diaz soube sempre honrar as gloriosas tradições de luta de seu povo e sobretudo do proletariado de sua Pátria, cujo peito foi a primeira grande muralha com que se chocaram as fôrças nazi-fascistas nos primeiros passos para a pretendida dominação mundial.

Não foi por acaso que surgiram na Espanha esses dirigentes de fibra staliniana a que se refere Manuilsky. Eles são produto de um operariado e de um povo que haviam chegado a um grau de compreensão politica jamais atingido em toda a sua historia. Pepe Diaz é um retrato vivo da classe proletária espanhola que se levantou contra a ditadura de Primo de Rivera, através de uma árdua e tenaz luta pela instauração, consolidação e desenvolvimento da Republica democrática, até a grande epopéia que foi a guerra civil a que o fascismo arrastou a Espanha com a intervenção armada através de Franco e a chamada "Não intervenção" dos muniquistas da França, Inglaterra e Estados Unidos, que visavam "salvar" a Espanha do comunismo, entregando-a ao fascismo.

Como deputado enviado ás Cortes pelo proletariado espanhol, Dias foi um parlamentar de novo tipo. E foi precisamente no ano de sua eleição para as Cortes que mais seriamente pairou sôbre a Espanha o perigo da agressão fascista. A 15 de abril de 1936, Diaz levantou-se para pedir ao Parlamento que julgasse os Ministros do govêrno Lerroux-Gil Robles e todos os responsáveis pelos massacres e torturas de operários na Asturia. Os representantes do fascismo nas Cortes, alarmados, pediram então ao Presidente que exigisse do Deputado Dias "uma linguagem mais moderada, mais de acôrdo com a serenidade do lugar". Sua resposta, frisando que aquela era uma Camara de colarinhos simples e não de colarinhos duros, e que devia ser dita toda a verdade, doesse em quem doesse, silenciou a voz da reação. A esta o que importava era silenciar sôbre as manobras fascistas que Diaz denunciava. Mas precisamente por ser um democrata consequente e não de palavra, era que Dias insistia em apontar o perigo que pairava sôbre a Espanha Republicana. E a 5 de abril de 1936 dizia que "a reação trabalhava por diversas formas. No Parlamento, tratava de apresentar-se como legalista, aparentando submeter-se ao triunfo da vontade do povo, mas na verdade estava preparando a rebelião. Quem não conhece a preparação do golpe de Estado? Si a reação ainda não se decidiu a dar o golpe, é porque as condições não são favoráveis" — dizia o lider proletário.

A 5 de julho, 15 dias antes de explodir a guerra civil, Diaz alertava mais uma vez o governo, através do Parlamento:

"E' preciso consolidar as forças da democracia. E para isto o governo tem que acabar com os comandos militares reacionários, com os chefes monárquicos e fascistas dentro do Exército, com os juizes fascistas e com tôda classe de inimigos dentro da Republica, que o são mais ainda dos trabalhadores Fora com os Franco e Godet do Exército".

A 15 de Julho, três dias antes do levante reacionário de Franco, Diaz insistia nas exigencias de seu Partido, no Parlamento:

"Pedimos que se tomem essas medidas (para evitar a guerra civil). Se as medidas que propomos fore ntomadas — asseguramos ao govêrno — não haverá guerra civil".

Mas a guerra civil veiu, porque a "não intervenção" das democracias ocidentais favorecia a intervenção descarada dos paizes fascistas. Estes dominaram a Espanha, que ainda hoje está submetida ao ignominioso regime da Falange, cometendo crimes impunemente.

José Diaz morreu, mas seu discipulos vivem e assistirão á vitória das forças progressistas da Espanha sôbre as forças da reação, internas e externas, que teimam em sustentar Franco.

José Dias, o querido Pepe Dias do povo espanhol, m...rreu a 20 de Março de 1942. O proletariado mundial que se uniu para esmagar as principais forças militares do nazi-fascismo, reverencia nessa data a memória de Dias.

A CLASSE OPERÁRIA

Órgão central do P. C. B.
Diretor Responsavel MAURICIO GRABOIS

Redação e Administração:
Av. Rio [illegible] and.
Sala 1.711 RIO

Assinaturas: — Anual, Cr$ 20,00 — Semestre, Cr$ 12,00
Numero avulso: — Cr$ 0,50 — Atrasado Cr$ 1,00
Numero avulso remetido via aérea:
Porto Alegre e Salvador, Cr$ 1,20 — Aracajú, Maceió, Recife, João Pessôa, Natal e Fortaleza, Cr$ 2,00 — São Luiz, Terezina e Belém, Cr$ 2,50 — Manáus e Acre, Cr$ 3,00.

AS ORGANIZAÇÕES OPERÁRIAS E A POLÍCIA

Algumas autoridades brasileiras ainda estão com um pé no passado, e num passado bem distante já, anterior á guerra. As nossas autoridades policiais, por exemplo, ainda acreditam que os métodos inaugurados depois de 1935 contra as organizações operarias — fechamento de sindicatos, prisões de trabalhadores, espancamentos, deportações, mortes, todas as violências com tanto requinte praticadas pela Gestapo — podem prevalecer hoje, depois de esmagado militarmente o fascismo.

Daí a fúria com que aproveitam qualquer oportunidade, qualquer confusão internacional, para alvejarem sequiosamente os organismos fundados pelos trabalhadores para lutarem por suas reivindicações.

Estimulados pela imprensa falsamente democratica — que ontem se disia favoravel ao direito de greve e, hoje, na pratica, condena a greve, chegando, como o sr. Macedo Soares, no "Diário Carioca", a propor imediatas medidas policiais contra o operariado — os responsaveis pela policia, no Rio, em São Paulo e outros Estados, vêm pondo em pratica métodos tipicamente "estadonovistas" contra os trabalhadores.

A campanha desencadeiada pelo novo chefe de policia contra o Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT) é a melhor prova de quanto ainda se iludem algumas autoridades julgando que a seu bel-prazer podem mover perseguições policiais para intimidar o proletariado, dividí-lo, impedindo assim que ele continui lutando pelos seus interesses.

Acreditam, em primeiro lugar, que desta maneira estão ferindo a vanguarda organizada do proletariado, o Partido Comunista.

E' preciso acentuar que o MUT ou qualquer outro organismo operario não é o Partido Comunista. No entando, o Partido Comunista ao contrario dos demais partidos, inclusive o "Trabalhista" que em casos semelhantes cruzam os braços, não pode deixar de levantar-se para defender o direito conquistado pelo proletariado de organizar-se. O Partido Comunista vê nos atentados a esse direito uma grave ameaça a todas as demais liberdades públicas. Daí a defesa intransigente com que seus representantes na Constituinte, alguns deles membros do MUT, se levantam para condenar as perseguições policiais postas em vigor.

Mas não é apenas por considerar que ferindo o proletariado está ferindo o Partido Comunista que a policia assim age. Em todos os tempos, mesmo antes do nazi-fascismo, a reação mundial sempre foi contrária á organização e unificação do operariado. A reação sabe que os trabalhadores organizados e unificados têm garantidas as conquistas de seus direitos essenciais à luta por melhores condições de vida. E a reação é, entre nós, principalmente, o capital colonizador, cujos agentes estão sempre dispostos a servi-la docilmente. E' este o segundo motivo real por que a policia luta contra o MUT.

Um motivo alegado falsamente, o de que o MUT provoca os surtos de greve registados de algum tempo a esta parte entre nós, não pode prevalecer. Não só a classe operaria, mas o povo em geral sabe que, ao contrario, o MUT tem sido a melhor garantia de ordem e tranquilidade entre os trabalhadores do Brasil. Num dos momentos mais grâves da situação nacional nos últimos tempos, quando o sr. Segadas Viana procurou deflagrar uma greve de provocação na Light, a 29 de outubro, para favorecer seus patrões, foi o MUT o fator único para que o movimento não deflagrasse. Isto ocorreu não apenas no Rio, mas tambem em São Paulo, contra as ordens dos falsos trabalhistas.

Outro motivo de que lançam mão a policia para sua ação arbitrária é a de que o MUT mantém "ligações" internacionais. Positivamente, pretender, hoje, restringir as relações de qualquer organização de caráter social aos limites de seu país, é pretender o impossivel. Seria então negar o direito de firmar-se um acordo como o de Chapultepec, que recomenda, para todos os paises signatários, o Brasil inclusive, o "reconhecimento do direito de associações dos trabalhadores, do contrato coletivo e do direito de greve". E dizer-se que faz um século — antes da existência de qualquer "movimento" comunista — que o operariado europêu fundou a Internacional dos Trabalhadores! Vamos, então, pôr na ilegalidade associações como o "Touring Club", e impedir mesmo que qualquer empresa estrangeira tenha acesso ás nossas fontes de materias primas...

Não saberá, já não dizemos a polícia, mas o sr. Pereira Lira, que "Sir" Walter Citrine, um ilustre "Sir" britanico da velha guarda, representou suas "Uniões Trabalhistas" à recente Conferencia Mundial dos Sindicatos, em Paris, à qual tambem compareceram os representantes do MUT, com passagens pagas pelo governo brasileiro? E pretender que as Trade Unions inglesas sejam comunistas é avançar demais no terreno da ignorância.

Finalmente, todos os lideres do MUT são lideres sindicais. Eles representam no organismo unificador dos trabalhadores milhares e milhares de operarios sindicalisados, e não o P a r t i d o C o m u n i s t a, embora alguns — uma p e q u e n a m i n o r i a — s e j a m também d i r i g e n t e s comunistas. Mas haverá nisto algum crime? Qual a lei que prevalece sobre as novas conquistas do proletariado e do povo brasileiro? A finada Carta de 37? Mas esta os próprios senhores da reação já lhe passaram atestado de óbito, já não apenas o sr. J. E. de Macedo Soares ou o sr. Assis Chateaubriand, porém seus próprios pais. A Carta de 37 nasceu do "Plano Cohen". E o "plano Cohen" foi desautorado pelo gen. Gois Monteiro como uma simples trama integralista. Que resta então das famigeradas leis contra a greve e as liberdades públicas? Restam as arapucas... Restam as arcadilhas da imprensa reacionária, dos "Associados", do "Diário Carioca" e outros órgãos da reação de menor publicidade.

Assim, não seria desinteressante para o sr. Pereira Lira deixar de ouvir as sereias da reação e reconsiderar seus ultimos atos contra o Movimento Unificador dos Trabalhadores. Acreditamos que esta seria a melhor politica a ser adotada por S. S., que tambem não deve deixar-se levar pelo impulso da velha máquina policial que herdamos do "estado novo" e que, como os cães do "reflexo condicionado" de Pavlov, se põe a funcionar mal presente possibilidades de um recúo da democracia. O sr. Pereira Lira precisa meditar sôbre a importancia da vitória dos povos sobre os regimes fascistas, e temos a certeza de que sua conclusão será a da impossibilidade de qualquer retrocesso a um novo 37.

A Assembléia Constituinte e o Partido Comunista

Carlos Marighela (Do CN do PCB e deputado federal)

A Assembléia Constituinte assinala para o Brasil uma fase da democracia, não somente nova, como também mais elevada. Isso é sem duvida nenhuma o resultado do proletariado possuir agora os seus representantes dentro dessa Assembléia.

Por outro lado, a participação do proletariado na Assembléia Constituinte representa um poderoso fator de democracia, que há de concorrer para novos passos em frente no caminho da liberdade e da liquidação da base econômica da reação e do fascismo.

Antes, a classe operaria não podia ter representação no parlamento. Ela não havia aparecido ainda como classe independente como classe em si e para si. Assim, na Assembléia Constituinte de 1823 não podia haver representantes da classe operaria, como também não era possivel em 1891. Em 1934, a representação "classista" como é sabido, não chegava a ser uma representação da classe operaria.

Entretanto já aí o proletariado, mais desenvolvido, melhor organizado, podia exercer pressão sôbre a Assembléa, colhendo logo os resultados com a inclusão do direito de greve em dispositivo da carta constitucional.

As manifestações de então foram dirigidas pelo nosso Partido, que desde 1923 existia como vanguarda da classe operária.

Em 1946, as condições são outras e o proletariado numa nova fase de ascensão da democracia no mundo inteiro, por meios pacificos, tendo á frente um Partido Comunista legal e forte, utiliza o sufrágio universal, não ainda em tôda a sua plenitude, mas pelo menos em tal grau que lhe permite agir de dentro da propria Assembléia com uma representação relativamente numerosa.

O que isso significa para a classe operária pode dizê-lo êsse escasso mês que decorreu para os trabalhos da Constituinte de 46.

Vimos tôda a sorte de recuos e de manifestações reacionárias dos partidos das classes dominantes, dos senhores da terra e de todos os magnatas a serviço do capital estrangeiro colonizador.

O sufrágio universal trouxe, portanto, ao proletariado um grande beneficio, que, quando mais não fosse, pelo menos, como diz Engels, "abriu á nossa representação no Parlamento uma tribuna do alto da qual pode falar a seus adversários, na camara, e ás massas, fora dela, com uma autoridade e uma liberdade muito diferente das que tem na imprensa e nos comicios".

É evidente que a classe operária não pode ter a Assembléia Constituinte como um fim. Quer dizer, a classe operária não pode esperar que todos os seus problemas venham a ser resolvidos só com o funcionamento dessa Assembléia.

Prestes mesmo havia afirmado no seu informe ao Pleno Ampliado de janeiro que "na futura Assembléia Constituinte os representantes das classes dominantes vacilarão inevitavelmente entre a reação e a democracia".

Na prática os representantes dos partidos das classes dominantes têm vacilado muito mais para o lado da reação do que da democracia.

Os exemplos frisantes são o apoio descarado á carta parafascista resultante do golpe de 37, os ataques ao Partido Comunista, a resistência a assegurar a soberania da prpria Assembléia, a indiferença diante da situação afiltiva das massas trabalhadoras, o receio de encarar o problema do monopólio da terra, atitudes pelas quais até agora se tem caracterizado a atuação da maioria e seu apêndice, o Partido Trabalhista.

A composição reacionária da Assembléia Constituinte não representa, porém, um fator decisivo para impedir a marcha da democracia para a frente.

É preciso levar em consideração que agora a Constituinte conta com a fração parlamentar comunista. O que isso representa só o futuro poderá dizê-lo. Mas dêsde já estão á vista as consequências do fato da classe operária poder utilizar-se também da luta parlamentar.

O ensinamento que Lenine nos dá a respeito é o de que "a luta na tribuna parlamentar é obrigatória para o partido do proletariado revolucionário, afim de educar os elementos atrasados de sua classe, despertar e instruir a massa aldeã analfabeta, ignorante e embrutecida".

A luta parlamentar proporciona, assim, os recursos para "o mais completo e sistemático desmascaramento dos que de fato fizeram uso do mandato contra os interesses do povo e da democracia".

Em resumo, o que a experiência ensina é a necessidade de combinar a luta parlamentar com a luta extra-parlamentar.

Tôda e qualquer ilusão parlamentarista só poderia levar as massas trabalhadoras a uma situação de maior desespero. E é isso precisamente o que exige organizar o proletariado de forma tenaz e paciente, utilizando todos os recursos da tribuna parlamentar para arrancar os elementos mais atrasados, da classe operária e do campesinado, da influência das classes dominantes.

As massas se convencerão, por fim, por experiência própria, e a justeza da linha politica da vanguarda, o acêrto de sua estratégia e de sua tática politicas farão o resto.

Aí os motivos porque, dentro da paz, da ordem e da tranquilidade, o nosso Partido, encarnando as aspirações de todo o povo e da classe operária, tem sido o mais combativo defensor da soberania da Assembléia Constituinte e o mais eficiente propugnador da organização das massas trabalhadoras para o apoio a essa Assembléia e o seu fortalecimento, como meio de levar o porletariado eo povo a conhecerem os seus verdadeiros representantes e resolverem os seus problemas.

CARLOS MARX

Conclusão da 3.ª pagina

1846, a "Nova Gazeta do Reno"; seu redator chefe foi Marx. A nova teoria sôbre uma brilhante confirmação no transcurso dos acontecimentos revolucionários de 1848-1849, como também subsequentemente, em todos os movimentos proletários e democráticos de todos os paises do mundo. A contra-revolução, vitoriosa a principio, entregou Marx aos tribunais (foi absolvido em 9 de fevereiro de 1849), deportando-os depois da Alemanha (16 de maio de 1849). Marx foi primeiramente a Paris, de onde também foi expulso depois da manifestação de 13 de junho de 1849, mudando-se depois para Londres onde viveu até sua morte.

As condições de vida dos emigrados, reveladas de maneira particularmente clara na correspondência entre Marx e Engels (publicada em 1913), eram extremamente dificeis. A miséria sufocava aos poucos Marx e sua familia; não fosse a constante e abnegada ajuda financeira de Engels, Marx não somente não teria podido terminar "O Capital", como também teria sucumbido inevitavelmente, atormentado pela miséria. Além disso, as doutrinas e correntes preponderantes do socialismo pequeno-burguês e do socialismo não-proletário em geral, forçavam Marx a lutar de maneira constante e implacável e, ás vezes, a defender-se dos mais violentos ataques pessoais ("Herr Vogt"). Afastando-se dos circulos dos emigrantes, Marx elaborou e desenvolveu, em uma série de trabalhos históricos (3), sua teoria materialista, consagrando principalmente seus esforços ao estudo da Economia Politica. Em suas obras "Contribuição á Critica da Economia Politica" (1859) e "O Capital" (vol. I, 1867), Marx revolucionou essa ciência (vêr mais adiante a "doutrina" de Marx).

A época de reanimação dos movimentos democráticos em fins da década de 50 e na década de 60, levou de novo Marx á atuação prática. Em 1864 (no dia 28 de setembro) foi fundada em Londres a famosa Primeira Internacional, a "Associação Internacional de Trabalhadores". Marx foi a alma dessa associação, o autor de sua primeira "convocação" e de uma multidão de resoluções, declarações e manifestos. Unificando o movimento operário dos diversos paises, esforçando-se por reunir em uma ação conjunta as diferentes formas de socialismo no proletariado, pre-marxista (Mazzini, Proudhon, Bakunin, o tradeunionismo liberal inglês as oscilações lassaleanas da direita na Alemanha, etc.), lutando contra as teorias de todas essas seitas e escolas, Marx forjou a tática unica da luta proletária da classe operária nos diversos países. Depois da queda da Comuna de Paris (1871), que Marx julgou de maneira tão profunda, tão exata, tão brilhante e tão "ativa" ("A Guerra Civil em França em 1871"), e depois da cisão da Internacional pelos bakuninistas, era impossivel que essa organização continuasse na Europa. Encerrado o Congresso da Internacional, realizado em Haia (1872), Marx conseguiu que o Conselho Geral da Internacional se transferisse para Nova York. A Primeira Internacional terminava sua missão histórica, abrindo caminho para uma época de desenvolvimento imensamente maior do movimento operário em todos os paises do mundo, a época de seu desenvolvimento "em extensão", da criação de partidos operários socialistas "de massas" dentro de cada Estado nacional separadamente.

O intenso trabalho desenvolvido na Internacional e a atividade teórica, ainda mais intensa, minaram definitivamente a saude de Marx. Ele continuava seu trabalho de re-elaboração da Economia Politica e de terminação do "Capital", reunindo numerosos materiais novos e aprendendo uma série de linguas (o russo, por exemplo); mas a enfermidade não lhe permitiu terminar sua obra fundamental.

No dia 2 de dezembro de 1851 morreu sua mulher e em 14 de março de 1883 Marx adormecia docemente, para sempre, em sua poltrona. Está enterrado com sua mulher e com sua fiel empregada Elena Demuth, considerada uma pessoa da familia, no cemitério de Highgate, em Londres.

1) F. Engels: "Ludwig Feuerbach" (N. da R.)

(2) As mais importantes, além das citadas por Lenin neste trabalho são: "A Miséria da Filosofia", "Critica da Filosofia Juridica de Hegel", "Sôbre a Questão Judaica", "A Sagrada Familia", "A Ideologia Alemã", "O Manifesto Comunista", "Discurso sôbre o Cambio Livre". — (N. da R.)

(3) "A Luta de Classes em França", "O XVIII Brumario de Luiz Bonaparte" — (N. da R.).

RESOLUÇÕES DO PLENO DE JANEIRO

Na resolução do Pleno Ampliado do Comitê Nacional do Partido Comunista, realizado em Janeiro ultimo, estão contidos os intens abaixo, para os quais chamamos a atenção de todos os organismo do Partido, afim de que continuem a ser levados á prática de maneira firme e resoluta:

— Afim de cumprir fielmente as tarefas fixadas pelo informe politico, o Pleno do Comitê Nacional exige de todas as organizações do Partido que:

a) dirijam concreta e ativamente os trabalhos do Partido, concentrando a atividade dos dirigentes na seleção acertada de novos quadros, no controle prático diario da execução das tarefas fixadas pelo Partido;

b) levem para as células o centro de gravidade de todas as atividades do Partido;

c) desenvolvam ao máximo a emulação revolucionaria em todas as instancias, assegurando assim uma disciplina mais firme e um entendimento mais alto no trabalho de todos os militantes do Partido.

ESCRITORES, ARTISTAS E O PARTIDO

JORGE AMADO (Deputado Comunista)

E' evidente que a legalidade do Partido, com a consequente vinda para as suas fileiras de uma apreciável quantidade de escritores, artistas e sábios — alguns de grande projeção na vida cultural do país — cria uns quantos problemas sobre os quais o debate — fraternal e democratico como é de hábito no Partido — só pode ser util. Util porque dará ao criador de cultura o caminho melhor para um maior rendimento a serviço da causa do proletariado e do povo, através a atuação no sua vanguarda esclarecida, e porque dará ao Partido a melhor maneira de utilizar esses elementos com tantas características particulares.

Pedro Pomar, com aquela precisão e sobriedade que são marcas do seu profundo conhecimento dos problemas do povo, já situou, em magnifica conferência em São Paulo, a posição do Partido perante os escritores, artistas e sábios. Não se faz necessário repetir aqui as suas palavras definitivas. Se o Partido Comunista é o partido dos trabalhadores, dos que criam as condições de vida e sofrem a miséria e a fome, ele é também, e naturalmente, o Partido dos melhores escritores e artistas, dos verdadeiros cientistas, de todos aqueles criadores de cultura que, por imposição mesmo da sua profissão, compreendem que o futuro do mundo está nas mãos do proletariado.

O que vale apenas colocar para discussão é a maneira (direi organica) como deve o Par- tido trabalhar com seus militantes escritores e artistas. E qual deve ser a compreensão do militante escritor ou artista da disciplina e do trabalho partidários.

O primeiro problema em geral colocado é o da liberdade. Mas esse é, em realidade, um falso problema, criado pela reação para espantar das fileiras combativas do Partido os homens da cultura. Não coloca o Partido nenhuma restrição à liberdade de criação dos seus escritores e artistas. Ao contrário, ao contacto mais direto com a massa, possibilitado pela vida partidaria, armado com a formidável arma do materialismo dialético, o escritor e o artista ampliam de muito os limites da sua criação e ampliam também a sua liberdade criadora. A vida do Partido, tão rica de condições para um aprofundamento dos conhecimentos da realidade brasileira, tão repleta também de fatos essencialmente poéticos, capacita o escritor e o artista para uma rápida madurez técnica nascida do enriquecimento do conteúdo da sua obra, arma-o para tirar de cada acontecimento, transformado em tema de criação artística, o máximo de emoção. O conhecimento do marxismo e a compreensão da linha do Partido, por outro lado, dão ao criador de cultura uma formidável independência de movimentos na análise dos fatos e na sua interpretação artística. Para um poeta, para um compositor, para um pintor, para um romancista, a vida partidária traz uma infinidade nova de temas, de sugestões, de matéria para ser transformada em beleza imortal. Nenhum escritor ou artista pode se limitar ao ter vida partidaria. Essa lhe dará sempre maior amplitude, estenderá os limites mesmo da humanidade as suas fronteiras criadoras.

Os problemas se reduzem assim a simples detalhes de maneira de trabalhar os escritores e artistas no Partido e o Partido com os escritores e artistas. São detalhes organicos mas que, num Partido que apenas inicia sua vida legal, por vezes adquirem importancia, exigindo dos dirigentes partidários uma justa compreensão das condições especiais de trabalho dos criadores de cultura e exigindo desses uma perfeita compreensão do que é o Partido e dos seus deveres de militante.

E' claro que um pintor pode ser facilmente confundivel, para um homem pouco afeito ao trato com as coisas artisticas, com um cartazista e um poeta ou romancista com um articulista de jornal. E' claro tambem — e de outra maneira não pensa o Partido — que a maior tarefa a ser cumprida pelos escritores e artistas como militantes é a continuação do seu trabalho especifico de escritores e artistas e o constante enriquecimento do conteúdo desse trabalho e da forma em que são vasados. Essa compreensão exige desde logo que o Partido crie tais condições organicas para os escritores e artistas que não se sintam eles, em nenhum momento, limitados no tempo e nas condições exigidas pelo trabalho de criação artistica. O trabalho de um escritor, de um poeta, de um pintor reclama, sem dúvida, determinadas condições que não são iguais ás de um marcineiro, de um médico ou de um colhedor de café. O processo de trabalho é outro, não pode ser realizado em sobras de tempo, não pode tão pouco estar determinado a horários inflexíveis. Um verdadeiro escritor ou artista, para realizar algo de apreciável, terá que ser fundamentalmente escritor ou artista. Essa não podé ser sua segunda profissão, nem a sua tarefa secundária no Partido. Se isso acontecer, ele passará a ser, como escritor ou artista, apenas um amador. O que leva o Partido, naturalmente, a colocar como tarefa primordial dos seus quadros escritores e artistas a criação artistica. Criando-lhes tais condições de vida partidária que lhes garanta a necessária liberdade de movimentos para a realização da sua obra. Já o nosso Partido cresceu de tal maneira que se pode utilizar cada quadro na sua especialidade, desaparecendo o homem de sete-instrumentos caracteristico dos pequenos partidos ilegais.

Por outro lado é necessário que o escritor ou o artista compreenda que essas condições organicas não representam a porta de fuga para uma ativa participação na vida do Partido. Sem falar já na absolutamente indispensável vida celular — cordão umbelical pelo qual o quadro se liga ao Partido e recebe o seu sangue vital — a criação artistica não pode separar o escritor ou o pintor de uma intima convivência com o Partido. Se isso acontecesse a obra desse escritor ou desse artista não adquiriria a condição comunista que deve ser a marca de tudo que realizem os comunistas, escritores ou artistas. As soluções de continuidade, tão próprias ao carater da criação artistica, dão aos escritores e artistas um largo tempo livre em que podem se voltar mais ativamente para a vida partidária, onde, em contacto com a massa, vão se enriquecer e buscar inspiração para novas obras criadoras. O respeito do Partido ás condições especificas de trabalho do escritor e do artista deve ser compensado por estes com uma permanente vida partidaria, na célula e nos amplos movimentos de massa.

O escritor e o artista devem ser em todos os momentos o escritor e o artista. Mas sem se esquecerem de que, antes de tudo, são comunistas e não se póde compreender um comunista fora do Partido.

Uma compreensão sectária do problema do quadro, escritor ou artista poderia levar a êrros que afastariam do Partido figuras de grande importancia. Porém, da mesma maneira, um liberalismo falso em relação ao problema só iria fazer com que, apoiados no Partido, se criassem obras de arte que, em vez de servirem ao proletariado e ao povo, fossem instrumentos da reação. Um falso liberalismo iria desservir aos escritores e artistas, pois não os ajudaria a melhorar e a superar as suas obras. Iria conceber o estranho fenômeno de comunistas, escritores e artistas cujas criações nada teriam que ver com o povo e o proletariado.

DICIONÁRIO

Nesta seção publicaremos pequenos esclarecimentos sobre politicas ou relacionadas com politica, sobre assuntos filosóficos, religiosos, artisticos, etc.

"QUE FAZER?"

Titulo da obra de V. I. Lenin, escrita entre o outono e o inverno de 1901-1902 e publicado pela primeira vez no estrangeiro, em Stuttgart, em março de 1902. Esse livro, que denunciava o oportunismo no movimento social-democrata e sua variante russa, o "economismo", marcou época na história do Partido Bolchevique e na história do comunismo internacional. Desempenhou um papel de suma importancia na luta pela criação de um partido marxista de novo tipo e lançou as bases ideologicas do dito partido. "Que Fazer?" consta de cinco capitulos. No primeiro, Lenin dirige sua critica contra o oportunismo internacional. Mostrando que a social-democracia na Europa Ocidental está se convertendo, de um partido da revolução, em um partido de reformas sociais, Lenin salienta o vinculo existente entre o "economismo" na Russia e o oportunismo no movimento operário mundial. Nesse capitulo, Lenin oferece uma fundamentação genial do valor da teoria revolucionária para o movimento operário revolucionário. Lenin insiste fortemente sôbre o papel revolucionador da teoria avançada, o papel do elemento consciente dos intelectuais marxistas no movimento operário. "Sem teoria revolucionária não existiria o movimento revolucionário... *Só um partido dirigido por uma teoria de vanguarda, pode cumprir sua missão de combatente de vanguarda*". Acentuando que a social-democracia revolucionária (o comunismo) dirige a luta de classes na sua forma economica, politica e teorica, Lenin destaca o valor da teoria revolucionaria para o movimento revolucionario russo, para o partido proletario na Russia.

Os capitulos II e III do livro "Que Fazer?" são dedicados á analise da correlação existente entre a espontaneidade e a consciencia e ao problema dos principios contrapostos entre a politica sindicalista e a social-democracia. Lenin apresenta a fórmula classica da contribuição da consciencia socialista ao movimento operario espontaneo pela social-democracia revolucionaria. "Não se pode despertar no operario a consciencia politica de classe senão pelo exterior, isto é, fora da luta economica, fora da esfera das relações entre operarios e patrões." Derrotando o "seguidismo" dos "economistas", Lenin acentua que a negação do papel dirigente do Partido, o elogio da espontaneidade conduz ao enfraquecimento da classe operaria ante a autocracia e a burguesia. "Tudo o que seja prosternar-se ante o movimento operario espontaneo, tudo o que seja rebaixar a importancia do "elemento consciente", a importancia da social-democracia, equivale *independentemente da vontade de quem o faz — a fortalecer a influencia da ideologia burguesa sobre os operarios.*"

Lutando contra os "economistas" que se manifestaram contra uma politica independente do partido proletario, que, como forma principal da luta de classes, defendiam a luta economica da classe operaria contra o capitalismo, Lenin salienta que a luta economica dos operarios contra os capitalistas é apenas a luta coletiva dos operarios contra os patrões "para conseguir condições vantajosas de venda para sua capacidade de trabalho, para melhorar as condições de trabalho e de vida dos operários", que essa luta não pode conduzir á derrocada do tzarismo e do regime capitalista e á emancipação da escravidão capitalista. Os "economistas", ao vulgarizar a tese do materialismo historico de que as condições da vida material são a força motriz do desenvolvimento da sociedade,

(Conclui na 11.ª pagina)

Dos Estados

Conclusão da 2.ª pagina

bre as reivindicações mais sentidas pelos seus moradores. Têm sido realizados iguais debates com o pessoal das empresas de transporte. No bairro do Garcia O MOMENTO realizou um "show" com a participação de populares, tendo em seguida realizado um amplo debate sobre as necessidades do bairro e sobre a organização do povo nos Comités Populares. Esta tem sido uma ótima experiencia do trabalho de divulgação do Partido, através de O MOMENTO.

EM GREVE OS FERROVIARIOS DE ILHEUS

Mais de 400 ferroviários acabam de entrar em greve na cidade de Ilhéus, reivindicando melhores salários. Antes de entrar em greve, os ferroviários recorreram ao dissídio coletivo, o qual devia ter sido julgado na semana passada. O julgamento do mesmo foi entretanto protelado, entrando os operários em greve, diante da situação em que se encontram, sujeitos a salários de fome. A greve vem aguardando os operários, disciplinadamente, a decorrendo num ambiente da maior ordem, solução favorável da mesma.

CRESCIMENTO DO PARTIDO

Duas células camponesas no municipio de Serrinhas foram fundadas neste Estado, mediante o habil trabalho realizado por um companheiro. Aproveitando os dias de feira e festas na cidade, promoveu o mesmo vários debates sôbre a situação dos trabalhadores agrícolas e sôbre o Partido Comunista. Depois que conseguiu interessar alguns desses camponeses nesse assunto, o companheiro promoveu reuniões em suas residências, com a presença de amigos e moradores da redondeza, reuniões ás quais comparecia o mesmo para conversar sôbre assuntos ligados ás reivindicações dos trabalhadores agricolas do município. Assim conseguiu-se organizar duas células de camponeses e despertar o interesse dos trabalhadores agricolas de várias fazendas de Serrinha, que acorrem com entusiasmo ás sabatinas promovidas pelo Partido.

VITORIOSA A GREVE DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE AÇUCAR — 10.000 empregados do trust "Lavoura e Indústria Reunidas" resistiram durante mais de duas semanas, concretizando finalmente as suas justas reivindicações. Por acordo firmado na Delegacia Regional do Trabalho, sob a presidência do sr. Muniz Falcão, com a presença de representantes da firma e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Açucar, foi firmado um acordo mediante o qual a "Lavoura e Indústria Reunidas" se obriga a devolver integralmente a soma correspondente ao desconto ilegal que fazia sobre os salários dos operarios, no periodo de 23 meses. A quantia que será devolvida aos operários é de cerca de Cr$ 2.000.000,00. Do acordo consta uma cláusula segundo a qual os operários não devolverão o dinheiro pago, mesmo no caso de que a Justiça do Trabalho dê ganho de causa á firma empregadora.

EM GREVE OS FERROVIARIOS DE ILHEUS — Tendo sido protelado o dissidio coletivo solicitado pelos ferroviários de Ilhéus, entraram êstes em greve pacifica por aumento de salário. Trata-se de uma velha reivindicação, que adquiriu fôrça por motivo do crescente custo da vida e de não cumprimento pela Ferrovia de Ilhéus da promessa feita ha bastante tempo.

ECONOMIA

O PROBLEMA DA CARNE

Uma politica economica falsamente orientada levou o nosso povo, há vários anos, a se impor restrições no consumo de um dos artigos basicos da alimentação popular — a carne. A rigor, o desequilibrio no consumo interno desse genero teve inicio alguns anos antes da segunda guerra mundial. Criminosamente, graças aos bons oficios do então Ministro das Relações Exteriores, sr. J. C. de Macedo Soares, o homem que hoje tanto se empenha nas tentativas de articulação das forças reacionarias contra a marcha da democracia em nosso país, o govêrno brasileiro ajudava a Italia fascista a esmagar os abissinios em luta pela sua liberdade, fornecendo a Mussolini grandes quantidades de carne. Daí até a eclosão do conflito mundial, não cessou a corrente das exportações brasileiras para o Exterior. Recorda-se que, com a suspensão do tráfego maritimo nos dias que se seguiram á agressão nazista contra a Polonia, navios italianos carregados de carne estacionaram em Salvador, até que o meu estado da mercadoria determinou providencias no sentido de impedir a sua entrega ao consumo interno.

Já o comércio de carne no Brasil se apresentava anormal, verificando-se escassês e mesmo ausencia do artigo em vários pontos do território nacional. Entretanto, ainda estavamos em tempo de voltar atrás, de corrigir essa falsa politica, condicionando precisamente nossas exportações á satisfação preliminar das necessidades nacionais. Mas tal não se fez, desfalcando-se o Brasil de importantes reservas alimentares. Com a entrada do paiz na guerra, encontrava-se excelente pretexto. Tratava-se de ajudar os exercitos dos paizes com os quais dentro de mais algum tempo, iriamos nos aliar para a luta comum pelo esmagamento da besta nazi-fascista.

Embora essa medida só mereça elogios, a verdade é que nenhum pensamento verdadeiramente patriotico orientou nossas autoridades nessa emergencia. Se algum tempo antes, o governo brasileiro fornecia carne ás hostes fascistas de Mussolini, agora que isso se tornára impossivel, encontrava no fornecimento do produto ás Nações Unidas ótima oportunidade para favorecer um pequeno grupo de interessados, ávidos de lucros fabulosos.

A consequencia de tal politica foi o racionamento da carne nos grandes centros consumidores, cujas populações passaram a sofrer privações. O charque, por sua vez, considerado até ali como comida de pobre, teve o seu preço elevado a niveis nunca vistos. E, como sempre acontece em casos semelhantes, o mercado negro acabaria por envolver o comércio não só desse mas de outros artigos essenciais. Como sempre, também, quem sofria as consequencias era o povo. Quanto aos manipuladores dos lucros extraordinarios, os elementos inflacionados nas transações fascinantes que pulularam nesse periodo, o racionamento não lhes fazia mossa. Para eles, como aliás ainda sucede neste momento, era o filé a 20 e mais cruzeiros o quilo, levado á sua própria residência.

Mas, conforme posteriormente ficaria demonstrado, a crise não se prendia propriamente á falta de carne. Sob o pretexto de que as nossas reservas de gado não permitiam maior consumo interno, o "trust" que comanda o respectivo comércio auferia grandes lucros. Aos frigorificos não interessava o aumento do consumo da carne nos grandes centros. Interessava-lhes, sim, manter êsse consumo num nivel infimo a fim de que o preço do gado em pé no interior não viesse a se elevar.

Terminada a guerra, era de esperar que cessassem as exportações de carnes para o exterior, pelo menos na escala em que vinham sendo realizadas. Desaparecera o pretexto de ajuda ás nações em luta contra o banditismo fascista no mundo. Ao contrário, porém, o que se verifica é que as exportações do produto para o estrangeiro continuaram no mesmo ritmo da fase de guerra e em alguns casos mesmo, como ocorreu em 1945, excederam todos os máximos verificados no periodo anterior. Cinicamente, com a conivencia de certas autoridades, continuou a exploração organizada do nosso povo.

Apesar de tudo, a carne existe, como nunca deixou de existir durante a guerra. São os representantes das associações agro-pecuárias do país que, em memorial ao govêrno, fazem a sensacional revelação. Existe gado abundante nas invernadas, e gado gordo, em condições de suprir as populações dos grandes centros. Os interessados em manter o regime de racionamento são, na opinião dos próprios pecuaristas, os frigorificos.

Fica, assim, posta a nu a trama urdida nestes ultimos anos pelos exploradores do povo, á frente dos quais se encontram os agentes do capital monopolista colonizador.

E' necessário que as autoridades, tomando conhecimento das denuncias e do pedido formulado naquele memorial pelas associações agro-pecuárias, adotem imediatas providências no sentido de estender o fornecimento de carne á nossa população em cinco dias da semana, sem qualquer majoração no seu preço. Do mesmo modo, devem instaurar rigoroso inquérito para apurar as responsabilidades no caso das restrições criminosamente impostas ao nosso povo em beneficio de um grupo de exploradores.

O LEITOR escreve

Nesta coluna publicaremos semanalmente cartas, sugestões, críticas, ou simples opiniões dos nossos leitores sôbre todo e qualquer assunto de interesse partidário.

O autor deverá declarar sua identidade e residencia e, se se for membro do Partido, a célula a que pertence. A materia enviada, atendendo a esses requisitos, poderá — se for do agrado do autor — ser publicada sob pseudonimo.

A Correspondencia para esta secção deve ser dirigida á "Redação d'A CLASSE OPERARIA — O LEITOR ESCREVE".

CORRESPONDENCIA DAS FABRICAS

Consideramos da maior importancia a correspondencia que nos seja enviada pelos operarios especialmente em cartas que reflitam a vida de suas empresas e de suas organizações de classe.

A vida da classe operaria deve ficar retratada em nossas páginas de maneira viva, e só poderá sê-lo realmente através de cartas escritas pelos proprios operarios das fábricas, minas, estaleiros, cáis, estradas, etc., sem qualquer preocupação literaria. Elas serão na medida em que retratem fatos concretos ou digam das reivindicações dos trabalhadores, de suas necessidades imediatas.

Serão os proprios operarios os melhores guias da reportagem do seu jornal, que somente com o seu auxilio conseguirá focalizar devidamente os assuntos que mereçam discussão.

Como orgão do Partido Comunista, A CLASSE OPERARIA dará preferencia a essas cartas entre aquelas destinadas á publicação.

CORRESPONDENCIA DAS CELULAS

Nas páginas d'A CLASSE dedicadas especialmente a vida do Partido publicaremos as principais iniciativas das células, aquelas que o secretariado da célula considere merecedoras de divulgação para todo o Partido.

Necessitamos, por isso, que as bases nos enviem correspondencia sobre os principais acontecimentos de sua vida, cartas breves e concretas, que contenham mais fatos do que palavras.

Desta maneira poderá o Partido tomar conhecimento do trabalho celular e ver se realmente está sendo aplicada na prática aquela resolução do Pleno de janeiro do Comitê Nacional: "Levar para as células e centro de gravidade de todas as atividades do Partido."

Será impossivel, naturalmente, publicar na integra todas as cartas que nos cheguem das células mas elas serão resumidas de forma que transmitam aos leitores o essencial.

Desta forma, estaremos tambem contribuindo para o cumprimento daquela outra resolução do Pleno: "Desenvolver ao maximo a emulação revolucionaria em todas instancias, assegurando assim uma disciplina mais firme e um rendimento mais alto no trabalho de todos os militantes do Partido".

Telegramas recebidos

Camarada Grabois — Célula Bernardino Machado Barro de Oswaldo Cruz congratula-se vitorioso reaparecimento gloriosa classe operaria — Saudações comunistas. Secretário politico Osiris Aires.

Célula Romain Rolland sauda calorosamente reaparecimento de A CLASSE OPERARIA fiel interprete pensamento classes laboriosas Brasil — Kleber Moraes — Secretário politico.

"Congratula-se pelo numero um da nova fase da gloriosa CLASSE OPERÁRIA o co-proprietario da tipografia Gaúcha da Rua Frei Caneca que imprimiu o primeiro numero do legitimo órgão dos trabalhadores do Brasil. (as.) — Edgard Susseckind de Mendonça".

"Cheio de emoção, saudo o aparecimento legal de A CLASSE OPERARIA. Recordo-me dos dias passados e através de noites dos grupos de companheiros que trabalhamos em absoluta ilegalidade no nosso jornal escrevendo, compondo, distribuindo. O reaparecimento da CLASSE OPERARIA marca outra vitoria do nosso Partido. (as.) — Coripheu Azevedo Marques".

Trabalho Técnico de Secretaria

No Pleno de Janeiro, o informe político lido pelo camarada Prestes salientava como uma das deficiencias existentes nos Comitês Estaduais do Partido a "falta de um trabalho técnico de secretaria que mereça esse nome".

"Nesse terreno — acrescenta o informe — quase tudo ainda está por fazer, mas precisa ser feito, porque por mais operativa e prática que seja a direção, é sempre indispensavel um minimo organizado desse trabalho burocrático, ou, antes, técnico, num Partido como o nosso em crescimento e que em cada Estado já agrupa militantes que contam por milhares e organismos varios por centenas".

Nestas breves palavras o informe acentua a importancia desses aparelhos técnicos para que os organismos do Partido funcionem prontamente e para que o Partido não ande nos saltos mas desenvolva um ritmo continuo na sua marcha e mantenha uma política organica uniforme e homogenea. É preciso liquidar imediatamente com as deficiencias apontadas com tanta precisão pelo informe de Janeiro.

E o aparelho técnico sugerido no informe será um dos meios de desenvolver os organismos do Partido, ligando-os entre si e com as grandes massas do nosso povo.

Para estruturar e manter em funcionamento esses aparelhos, é necessario que os Comitês Estaduais, territoriais, municipais saibam escolher seus funcionarios, responsaveis, procurando evitar o trabalho acumulado, desenvolvendo o senso de responsabilidade entre os militantes, para que a máquina funcione através de cada uma de suas peças, sem hipertrofia de umas e atrofia de outras. Isto só será possivel por meio da mobilização de elementos capazes para determinados trabalhos.

Ainda é um vicio do periodo de ilegalidade esse de certos elementos dirigentes se considerarem os unicos capazes de realizarem todo o trabalho sob sua alçada. Seu papel de dirigente será comprovada realmente pela sua capacidade de recrutar novos quadros e dar-lhes tarefas apropriadas, pois do contrario estarão fazendo simples trabalho de artesão. E será o Partido o prejudicado com debilidades como essa, que devem ser liquidades como altamente prejudiciais ao bom funcionamento da máquina Partido.

CONSTITUINTE

A CONSTITUINTE NACIONAL CONTRA FRANCO

Por proposta da bancada comunista na Assembléia Constituinte, esta decidiu enviar ao govêrno de Franco um protesto contra os bárbaros fuzilamentos recentemente ocorridos na Espanha, quando foram mortos Cristino Garcia e mais oito republicanos espanhois anti-fascistas.

E' o seguinte o texto da mensagem aprovada pela Constituinte:

"A Assembléia Nacional Constituinte, traduzindo a indignação e a dor do povo brasileiro, vem manifestar o seu veemente protesto contra o fuzilamento de Cristino Garcia e mais oito republicanos espanhois. Atos como êsse, contrários ao espírito de humanidade e atentatórios das normas essenciais da civilização cristã, ferem os sentimentos de todos os brasileiros, tradicionalmente orientados por aqueles mesmos principios.

"Dessa maneira, não poderia a Assembléia Nacional Constituinte deixar de interpretar tão firme repulsa, apresentando ao mundo o seu protesto contra a execução dos citados cidadãos de um país latino e amigo, e contra tôdas as perseguições religiosas e politicas que inquietam o mundo contemporâneo".

Espionagem econômica na América Latina

FUNCIONA há tempos na capital uruguaia um organismo denominado "Consejo Interamericano de Comercio y Producion", destinado aparentemente a promover o debate e o estudo dos problemas economicos de toda a América. A partir principalmente das proximidades do fim da guerra, êsse Conselho vem dirigindo a entidades oficiais e mesmo a particulares dos paizes latino-americanos uma série de questionários sobre politica economica e medidas legislativas ou administrativas relativas a vários aspectos da vida desses paizes. Os questionários, uma vez respondidos, constituem aquilo que se poderia chamar de verdadeira devassa nas economias dos paizes que integram esta parte do hemisfério.

Essa atividade do "Consejo Interamericano de Comercio y Producion" já vinha causando espécie em certos meios. Havia duvidas de que tal organismo, sob o pretexto de promover a cordialidade nas relações dos paizes latino-americanos, fosse, no fundo, um instrumento dos "trusts" e monopólios encarregado de promover espionagem economica na América Latina.

Agora, um telegrama procedente de Washington, da agência Associetd Press, e publicado na imprensa uruguaia, vem desfazer as duvidas que porventura pudessem existir a respeito do verdadeiro carater dêsse organismo.

Comentando as declarações de Mr. Byrnes, em Charleston, Carolina do Sul, sobre as normas que devem inspirar o intercambio comercial das Américas, normas que estão perfeitamente de acordo com o interesse exclusivo dos grupos do capital colonizador estrangeiro, a Associated Press diz que o Comércio privado opina que as republicas americanas deverão adotar uma politica comercial liberal, ainda que seja em forma temporária, a fim de acelerar o ritmo da reconversão. Até ai nada de extraordinário se considerarmos que essa opinião coincide com os interêsses daqueles grupos que controlam o comércio exterior dos paises latino-americanos. Mas, eis que surge o nome do "Consejo Interamericano de Comercio y Producion", ao qual a agência noticiosa atribui a posição de advogar a idéia de incorporar á referida politica temporária, entre outras coisas, o estabelecimento, na América Latina, de empresas em que se invertam capitais estrangeiros, devendo os lucros reverterem aos paises inversionistas.

Ora quem ainda vacilasse a respeito do verdadeiro papel desse organismo na América Latina, fica daqui por diante conhecendo a sua filiação. A tese advogada pelo "Consejo" é precisamente aquela que coincide com o ponto de vista do capital colonizador estrangeiro. A tese progressista, no caso, é a de que há necessidade de colaboração de capitais na vida das nações latino-americanas, mas isto condicionado rigorosamente aos interêsses nacionais de tais paizes.

A questão relativa á canalização dos lucros das emprêsas estrangeiras para o exterior é o ponto nevrálgico das economias latino-americanas, vitimas, em todos os tempos, de generosas transfusões de sangue que lhes exaurem o organismo.

Direitos da mulher soviética

V. SHILOV (Exclusivo para "A CLASSE OPERARIA")

MOSCOU. (Sovinform pela Inter Press) — pelo rádio — A Constituição da URSS concede á mulher soviética os mesmos direitos que ao homem, em todos os dominios — economico cultural, social e politico — da vida do Estado.

A mulher soviética tem os mesmos direitos eleitorais que o homem e participa ativamente da administração do Estado. Mais de mil e setecentas mulheres soviéticas de diversas nacionalidades são deputadas junto a orgãos governamentais soviéticos, tanto dos Sovietes das Republicas Federais e Autonomas, como o Soviet Supremo da URSS. 450.000 mulheres são deputadas junto aos orgãos locais do poder: sovietes regionais, urbanos e distritais.

A' mulher soviética se concede o mesmo direito que ao homem quanto ao trabalho, ao salário, ao abono de férias, assim como previsão e seguro sociais, e direito a instrução. A mulher assumiu um importante papel em todos os ramos de atividade, inclusive em ramos onde anteriormente trabalhavam apenas homens, e ela desempenha atualmente funções que antes eram exclusivas do homem. Já antes da guerra 25% dos operários metalurgicos do pais eram mulheres, e, durante a guerra, cresceu de muito sua afluência ás fábricas. As escolas industriais e de fábricas prepararam um numero crescente de operárias qualficadas.

A mulher desfruta do mesmo salário que o homem por trabalho da mesma especialidade. Além disso, a lei proibe o trabalho noturno da mulher em periodo de gestação. Na URSS, todos os cidadãos têm assegurado na prática seu direito ao trabalho, assim como na lei. Não somente foi completamente liquidado o desemprego forçado, mas ele é impossivel pela propria natureza da economia socialista planificada. Por isso, a mulher soviética não necessita de auxilio para o desemprego. Isso não impede que nos casos de perda temporal da capacidade de trabalho, tanto a mulher como o homem recebam uma subvenção do fundo de seguro social. Tambem nos casos de invalidez e velhice, todas as operárias soviéticas recebem pensões dos organismos de seguro social. Uma extensa rêde de casas de repouso, sanatórios e balneários permitem á mulher, da mesma forma que ao homem descansar e repousar adequadamente. Existem ainda casas de saude e sanatórios especiais para gestantes e lactantes.

A mulher soviética tem o mesmo direito á instrução que o homem. Em 1940, as mulheres constituiam a metade de todos os estudantes inscritos nas instituições de ensino superior. Mesmo nas especialidades técnicas que antes eram exercidas preferentemente pelo homem havia naquele ano mais de 150.000 mulheres trabalhando eficientemente. Dezenas de milhares de mulheres desenvolvem com exito atividades cientificas, sociais e politicas. Entre os cientistas e inventores laureados com o premio "Stalin" figuram 42 mulheres. Somente durante o ano de 1944, 41 mulheres obtiveram o titulo de Doutor em Ciencias, e 217 o de professor e docente.

O Estado Soviético protege zelosamente os interesses das mães e crianças. Ele custeia uma extensa rede de instituições de puericultura: maternidade berçarios e jardins de infancia, etc. A mãe sovietica é pois, rodeada de amplo apoio material, alem de respeito e veneração.

O Estado se preocupa com ela e o povo lhe demonstra estima e carinho. Qualquer operaria goza de férias remuneradas durante a gestação, 35 dias antes e 40 depois do parto. A 8 de julho de 1944 um decreto do Presidium do Soviet Supremo da URSS aumentou consideravelmente o auxilio ás gestantes e mães prolificas solteiras, bem como a proteção da mãe e da criança. Alem desse lei, foram criados centros de puericultura para atender a todas as mulheres e crianças necessitadas. O numero de vagas em hospitais e casas de saude ascende respectivamente a 979.900 e ... 90.200.

O Conselho de Comissarios do Povo da URSS destinou, em 1945 a quantia de 165.000.000 de rublos para construir novos berçários e para restaurar os destruidos nas regiões ocupadas, alem da soma de 217 milhões de rublos para a construção e restauração de jardins de infancia. Em 1945, os berçários abrigaram 635.000 crianças e os jardins de infancia a mais de um milhão.

Os filhos de mães solteiras são atendidos em berçários e jardins de infancia durante a jornada de trabalho e até mesmo durante as 24 horas do dia.

Foram tambem abertos muitos lactários. Durante o curto tempo transcorrido desde a promulgação do decreto supra-citado, milhares de mulheres receberam o honroso titulo de "Mãe Heróica" ou foram condecoradas com diversas ordens da "Gloria Maternal" e com medalhas. Durante 1945, alem disso foram distribuidos 2.000 milhões de rublos a titulo de subvenção ás mães prolificas.

Durante a guerra, as mulheres soviéticas não somente substituiram, na industria e no campo, a seus pais, maridos e irmãos mobilizados, mas tambem impulsionaram mesmo o desenvolvimento da economia nacional, dominando novos oficios e chegando a ser verdadeiros artifices de suas profissões. Durante a guerra, a mulher se converteu numa força decisiva.

Em 1943, 71% dos trabalhos agricolas foram realizados por mulheres. Durante os tres anos de guerra, mil de cada milhão de mulheres aprendeu um oficio agricola qualquer: manejo de tratores, colhedeiras mecanicas etc.

Tambem nas fábricas as mulheres soviéticas suportaram o maior peso dos trabalhos, bem como nas oficinas, kolkoses e sovkoses, dando exemplos magnificos de abnegação no serviço da pátria tanto na retaguarda como na frente de combate.

As mulheres soviéticas de todas as idades ajudaram o Exercito Vermelho, na qualidade de médicas, enfermeiras, sanitaristas, etc. demonstrando valor, audacia e pericia militares no cumprimento de seus deveres.

Até fevereiro de 1945 as mulheres soviéticas haviam recebido 72.126 condecorações e recompensas por seu valor e audacia; 44 mulheres foram agraciadas com o alto titulo de "Heroi da União Soviética". Dezenas de milhares de mulheres participaram de grupos guerrilheiros que atuavam na retaguarda inimiga, e 7.807 possuem a medalha de "Guerrilheira da Guerra Patriotica".

CONTRIBUIÇÕES PARA "A CLASSE OPERARIA"

Recebemos e agradecemos a contribuição que nos enviaram os trabalhadores da Construção Civil do bairro de Jurujuba, Estado do Rio, para a compra de seu jornal A CLASSE OPERARIA.

Divulgação

O TEATRO A SERVIÇO DO POVO

Durante a campanha eleitoral, o Partido no Distrito Federal obteve bastante experiência, utilizando o teatro como veículo de propaganda, mobilização e arregimentação de massas.

À medida que o Partido vem se fortalecendo tem aumentado o seu prestigio entre os artistas em geral. De norte a sul do paiz, o Partido conta hoje com grandes facilidades na mobilização de inumeros artistas de todo gênero que põem a sua arte a serviço da vanguarda do proletariado e do povo. O Partido tem sabido aproveitar, de certa forma, todos êsses elementos nas suas várias especialidades, procurando fazer do teatro um poderoso elemento de educação das mais amplas massas, capaz de despertar a consciência politica de todo o nosso povo. Que êsse aproveitamento prossiga sempre e cada vez melhor deve ser uma preocupação constante.

Entretanto, as tarefas do Partido em matéria de teatro não cessam ai. Chegamos a um ponto em que já se pode pensar na organização, por parte dos Comités Estaduais, de grupos de amadores, de profissionais ou mixtos, para servirem como uma espécie de "teatro de choque" que será usado como instrumento auxiliar de divulgação do Partido e mobilização popular. E, nesse particular, ressalta o fato de que o teatro, como o rádio, em parte, e o cinema falado em português, pode facilmente atingir as grandes massas analfabetas do interior, e impressioná-las profundamente pela facilidade que proporciona de se assimilar o conteudo da narração quando aliada a um processo de fixação da imagem correspondente. Algumas células do Partido têm levado a efeito espetáculos teatrais com sucesso, e essa experiência mostra que as células, além de fazerem teatro por iniciativa própria podem, também, de forma consequente, incrementar ou criar grupos teatrais, que serão os alicerces de um "Teatro do Povo" autêntico, feito pelo povo e para o povo, nos diversos organisms de massa onde atuam os membros do Partido. Assim, devem os comunistas tratar do incremento e da criação do teatro de amadores nos sindicatos, nos clubes ou grêmios recreativos, nas escolas, nas fábricas, nos Comités Populares, nos bairros, etc..

O teatro de amadores, em particular, além de constituir eficiente meio de divulgação, pode ajudar muito aos organismos de base do nosso Partido no sentido de facilitar a organização das amplas massas populares, seja em relação ao aproveitamento de valores artisticos abandonados no seio do povo, seja na base do interêsse que desperta entre o povo, abordando não só os problemas particulares do ambiente em que vive na fábrica, no bairro ou na organização popular. Um Comité Popular pode, por exemplo, levar á cena uma peça ou um "sketch" sôbre problemas da água, da luz, do calçamento, do esgoto, da saude, etc., onde os elementos profissionais das células de bairro podem desenvolver um intenso trabalho, não só participando da representação como ajudando nas tarefas gerais relacionadas com a montagem, ensaios, etc., e até cursos especializados de arte de representar.

Outro problema importante relacionado com a prática e o desenvolvimento do teatro no seio do Partido é o do repertório. É claro que todo o esfôrco deve ser feito, por parte das Secretarias de Divulgação do C. N. como dos CC. EE., no sentido de providenciar peças nacionais e extrangeiras; porém, como se trata de um problema realmente difícil, não se deve esperar como solução a remessa de peças pelos organismos dirigentes. Ao contrário, deve-se tentar primeiro a produção de peças ou mesmo de simples "skeches" por parte do próprio povo, mobilizando os intelectuais da localidade, promovendo concursos, emulação, etc., procurando abordar certos problemas imediatos e de repercussão que sejam realmente sentidos pelo povo. De preferência essas peças devem ser curtas, de um ato as vezes, com numero reduzido de personagens, para facilitar os trabalhos de montagem, transporte, guarda-roupa, cenários, etc., além do pessoal necessário á representação. Para começar, nada de coisas complicadas e dificeis. Tudo deve ser simples e de facil execução.

Dezenas de palcos em Sindicatos, clubes, fábricas, escolas, estão vazios a espera de um levantamento por parte dos organismos de base do Partido, para futuro aproveitamento. E onde não existem essas facilidades, um simples tablado devidamente adaptado e até mesmo um canto de sala ou patamar de escada podem resolver as dificuldades iniciais. Portanto, mãos á obra.

"O DEMOCRATA"

Acaba de circular em Fortaleza, Ceará, "O Democrata", cujo primeiro numero saiu a 1.° do corrente.

Jornal diário, de grande sucesso inicial, "O Democrata", cujo lema é "Unidade, Democracia, Progresso", será certamente um digno portador das reivindicações do povo cearense, ao mesmo tempo que um poderoso instrumento de educação politica do operariado.

CELULA 9 DE MARÇO

A célula da "A CLASSE OPERARIA" mais um organismo vivo do Partido Comunista do Brasil, estruturada a 11 de março do corrente, recebeu o nome de "CELULA NOVE DE MARÇO", em homenagem, data da publicação do seu primeiro numero na nova fáse de vida egal.

FINANÇAS

O nosso Partido movimenta-se em ritmo acelerado, ligando-se, ás grandes massas laboriosas das cidades e do campo, arregimentando para o seu bojo os mais combativos filhos do povo, homens e mulheres, os mais incansaveis defensores da democracia.

E, neste ritmo tão acelerado, a vida financeira do nosso Partido tem sido apoiada exclusivamente nas contribuições vindas diretamente das massas, desde a contribuição de um dia de salário, mensalidades, vendas de selos listas, exposições, festivais, teatros, até a contribuição do tostão promovidos pelas crianças do Meyer.

As nossas tarefas aumentaram e as nossas obrigações de ordem economica tomam outro vulto. Precisamos superar todas as dificuldades que por ventura possam existir; para isso basta que tenhamos confiança nas massas, basta sabermos organizar o nosso Partido em bases novas um Partido de novo tipo — um Partido ligado estreitamente ás grandes massas.

As Campanhas de Finanças feitas para atender ás necessidades imediatas da Instalação das sedes nos Estados, a Campanha de fundos para cobertura dos prejuizos provocados pela ação nefasta dos reacionarios no golpe de 29 de Outubro, Campanha eleitoral, etc., têm encontrado por parte do povo e das massas o mais decidido apoio financeiro.

O nosso trabalho especifico de finanças, até certo ponto, tem sido feito de forma ampla, porem um pouco por cima dos organismos de base.

Os velhos métodos ainda estão sendo aplicados por muito dos nossos camaradas dos Estaduais. De maneira alguma devemos fazer o trabalho de financas obedecendo formulas esquematicas adaptando processos indiretos muitas vezes monfusos ao ponto de serem tomados com suspeitas por parte dos nossos amigos e camaradas do Partido. Muito dos nossos companheiros ainda não despertaram, ainda estão aplicando os métodos da ilegalidade, fogem das grandes massas e escondem as nossas fraquezas de ordem economica. Nas Campanhas de Finanças, decisivas para o nosso Partido, se limitam quase que exclusivamente ao trabalho reduzido e sistematico de finanças tido, e não aproveitam as grandes no meio dos simpatizantes do Partido concentrações de massas para fazerem sentir ás mesmas que o Partido precisa de dinheiro para se movimentar, que o Partido é do povo, para o povo, e vive exclusivamente do povo.

As arrecadações mensais não estão sendo feitas de forma eficiente. E' dever de todo o comunista contribuir mensalmente com a percentagem determinada pelos Estatutos do Partido. A maior satisfação de um comunista é saber que a sua contribuição financeira pesa na balança do seu Partido,, que sem ela o seu Partido não pode existir.

Todas as iniciativas de ordem financeira partindo principalmente da base devem ser tomadas em consideração pelos organismos superiores, e, dentro de um curto prazo, devem ser estudadas e concretizadas.

Promoção leninista

"Em 21 de janeiro de 1924, morreu em Gorki, perto de Moscou, o nosso chefe e mestre, o fundador do Partido bolchevique, Lenin. A noticia da morte de Lenin afetou a classe operária do mundo inteiro com a perda mais cruel.

A classe operária da União Soviética respondeu á morte de Lenin cerrando ainda mais suas fileiras em tôrno do Partido leninista. Naqueles dias lutuosos, todo operário consciente meditou acêrca de sua atitude ante o Partido Comunista, o Partido que punha em prática os mandamentos de Lenin. Ao Comité Central do Partido chegaram milhares e milhares de declarações de operários sem Partido, pedindo ingresso no Partido bolchevique. O Comité Central, fazendo-se éco dêsse movimento dos operários de vanguarda, admitiu o ingresso em massa no Partido e abriu as portas deste á promoção leninista. Ingressaram no Partido novas dezenas de milhares de operários. Ingressaram nele os que estavam dispostos a dar a vida pela causa do Partido, pela causa de Lenin. Em pouco tempo engrossaram as fileiras do Partido mais de .... 240.000 operários. Aderiu ao Partido a parte mais avançada da classe operária, a mais consciente e revolucionária, a mais audaciosa e disciplinada. Essa foi a promoção leninista dos novos filiados ao Partido" — (Da "Historia do Partido Comunista (B) da U. R. S. S.".

CONFERENCIA DO CAMARADA HILL

O camarada Lindolfo Hill, membro da Comisão Executiva do P.C.B., pronunciará amanhã, 17, uma conferência no Sindicato dos Marceneiros, na qual terá oportunidade de falar sôbre o regime ditatorial-fascista de Salazar. A colônia portuguesa anti-fascista está distribuindo convites para essa conferência, que terá lugar ás 16 horas, á Av. Marechal Floriano, 225.

DOS CLASSICOS

DE LENIN

SOBRE UMA CARTA DE MARX

Em 1907, publicou Mehring, na revista "Neue Zeit" (XXV, 2, pág. 164) trechos de uma carta de Marx a Weydemeyer, datada de 5 de março de 1852. Essa carta contem, entre outras, esta nottável observação:

"Pelo que me diz respeito, não me cabe o mérito de haver descoberto na sociedade moderna nem a existência de classes nem a luta entre as classes. Os historiadores burgueses haviam exposto, muito antes que eu o fizesse, o desenvolvimento histórico da luta de classes, e os economistas burgueses, a anatomia econômica das classes. O que eu trouxe como novidade foi demonstrar, que a existência de classes está unida somente a determinadas lutas históricas próprias do desenvolvimento da producação; segundo, que a luta de classes conduz necessariamente á ditadura do proletariado; terceiro, que esta ditadura não é, por sua vez, senão a transição para a supressão de tôdas as classes e para uma sociedade sem classes".

Nestas palavras, Marx conseguiu expressar de fórma assombrosamente clara duas coisas: primeiro, a diferença fundamental e cardial entre sua doutrina e a doutrina dos pensadores avançados e mais profundos da burguesia, e, segundo, a essência d esua teoria do Estado.

O fundamental, na doutrina de Marx, é a luta de classes. Assim se diz e se escreve frequentemente. Mas isto não é exato. Desta inverdade se origina com frequencia o desvio oportunista do marxismo, seu falseamento num sentido aceitável pela burguesia. Com efeito, a doutrina da luta de classes não foi criada por Marx, mas pela burguesia, antes de Marx, e é, em termos gerais, aceita pela burguesia. Quem reconhece "sómente" a luta de classes não é ainda um marxista, póde manter-se ainda dentro dos limites do pensamento burguês e da politica burguesa. Circunscrever o marxismo á doutrina da luta de classes é castrar o marxismo, abastardá-lo, reduzi-lo a algo que a burguesia póde aceitar. Marxsita só é quem "amplia" o reconhecimento da luta de classes ao reconhecimento toda "ditadura do proletariado". E' nisto que se fundamenta a mais profunda diferença entre um marxista e um pequeno (ou grande) burguês vulgar. Nesta pedra de toque é que podemos contrastar a compreensão e o reconhecimento "real" do marxismo. E não há nada de surpreendente neste fato: quando a história da Europa colocou praticamente a classe operária perante êste problema, não só todos os oportunistas e reformistas, mas também todos os "kautskistas" (pessoas vacilantes entre o reformismo e o marxismo) se revelaram miseráveis filisteus e democratas pequeno-burgueses "adversários da ditadura do proletariado. O folheto de Kautski "A ditadura do proletariado", publicado em agôsto de 1918, isto é, muito depois de ter aparecido a primeira edição deste livro (1) é um modêlo de tergiversação filistéa, do marxismo, renegando-o "de fato", ignominiosamente embora hipòcriatmente o acate "de palavra". (Veja-se meu livro "A Revolução Proletária e o renegado Kautski" Petrogrado e Moscou, 1918).

O oportunismo dos nossos dias (2) personificado em seu principal representante, o ex-marxista Kautski, cáe em cheio dentro da caracteristica da posição "burguesa" de que fala Marx e que acabamos de citar, pois este oportunismo circunscreve o reconhecimento da luta de classes, ao terreno das relações burguesas. (E dentro deste terreno, dentro deste marco nenhum liberal culto se negaria a reconhecer, "em principios", a luta de classes). O oportunismo não extende o reconhecimento da luta de classes precisamente aos mais fundamental, ao periodo de "transição" do capitalismo ao comunismo, ao periodo de derrocamento da burguesia e de sua completa destruição. Na realidade êste periodo é inevitavelmente um periodo de encarniçada luta de classes, em que esta reveste fórmas ainda desconhecidas, e, consequentemente, o Estado deste periodo tem que ser inevitavelmente um Estado democratico de "uma maneira nova" (democrático para os proletariados e despossuidos em geral e ditatorial de "uma maneira nova" contra a burguesia).

Além disso, a essência da teoria de Marx sbre o Estado só é assimilada por quem compreender que a ditadura "de uma classe" é necessária, não só para tôda a sociedade de classes em geral, não só "para o proletriado" depois de haver derrubado a burguesia, mas também para tôdo o "periodo histórico" que separa o capitalismo da "sociedade sem classes" do comunismo. As fórmas dos Estados burgueses variam extraordináriamente, mas sua essência é sempre a mesma: tôdos esses Estados são, sob uma fórma ou outra, mas, em ultima analise, necessariamente, uma "ditadura da burguesia". A transição do capitalismo ao comunismo não póde, naturalmente, senão proporcionar uma enorme abundancia e diversidade de fórmas politicas, mas a essência de todas elas será necessáriamente uma: "a ditadura do proletariado".

(1) — "O Estado e a Revolução", de onde foi transcrito êste capitulo.
(2) — "O Estado e a Revolução" foi escrito em agôsto de 1917. O oportunismo se apresenta, hoje, com as mesmas roupagens do tempo de Lenin e outras novas, com caracteristicas próprias em cada pais, mas visando sempre o mesmo fim: manter o dominio da reação, contra o proletariado.

OS PROBLEMAS DO CAMPO

O camarada Prestes, em seus informes politicos, em discursos e sabatinas, não se tem cansado de destacar a importancia do problema do campo, no Brail, No Pleno da Vitória, em agosto de 1945, o camarada Prestes declarou:

"A questão agrária, no Brasil, é o nosso problema fundamental, no momento, sem a solução do qual tudo o mais ficará pr ofazer, pois é justamente na manutenção das condições presentes no campo que o imperialismo tem seu maior ponto de apoio. Desta forma, a luta no terreno pacifico pela revolução democrático-burguesa é, ao mesmo tempo, a luta contra o imperialismo".

Não seria possível, em tão poucas palavras, definir tão claramente o problema da terra no Brasil. E assim compreendendo, todos os organismos do Partido devem tomar como tarefa enviar a A CLASSE OPERARIA um noticiário completo do campo, a fim de que possamos refiltir profundamente seus problemas, sob todos os aspectos.

Mas não só os organismos do Partido. As nossas colunas ficam abertas ás noticias que nos enviem os próprios camponeses, individualmente, sem qualquer compromisso com o Partido.

Saudação á "CLASSE OPERÁRIA"

A Célula Calabar Napoleão, em reunião ordinária por proposta do camarada Abilio Faustino da Silva, reforçada por todos os camaradas presentes, inseriu em ata um voto de congratulações, solidariedade e confiança, pelo reaparecimento de "A Classe Operária" Orgão Central do nosso Partido, que é o Partido Comunista do Brasil. E assim congratula-se A Célula Calabar Napoleão, com o operariado de todo território nacional, pela vitória democrática que depois de 20 anos de vida subterranea, vem de reaparecer legalmente á luz do dia, e posso Jornal, órgão máximo da massa proletária, através da palavra de ordem do nosso vitorioso querido Partido Comunista do Brasil. — Pela Célula Calabar Napoleão — Abilio Faustino da Silva

IMPRENSA DO PARTIDO

Solicitamos aos camaradas responsáveis pelos jornais do Partido em cada Estado que nos enviem, diretamente para a redação, via aérea, um exemplar de cada número dos periódicos editados. De nossa parte, enviaremos semanalmente para os camaradas, também por via aérea, um exemplar d'A CLASSE OPERARIA.

História d'"A Classe Operária"

Reportagem de RUI FACÓ

(Continuação do número passado)

II

O NUMERO APREENDIDO

O numero 12 de A CLASSE OPERARIA era quase totalmente dedicado ao falso socialista Albert Thomas, que chegara ao Rio na noite de 14 para 15 de julho de 1925. Entre as manchetes e os titulos exclamativos contra êsse membro da Segunda Internacional, encontramos esta notinha significativa sobre a vida de CLASSE OPERARIA e que demonstra a sua difusão: "Este numero sai com 9.500 exemplares. E' imprescindivel que êle seja o ponto de partida de uma grande penetração no seio das massas a fim de tirarmos 10.000 exemplares no n.º 13.

"Trabalhadores!

"Esgotemos os 9.500 exemplares do n.º 12 do nosso jornal! Preparemos a base para os 10 mil!"

Esse 12.º numero da CLASSE contém matérias bem interessantes. A reportagem local da primeira página é sobre a Fábrica Maria Angela, da firma F. Matarazzo. São os próprios operários que fazem a reportagem. E', realmente uma reportagem muito mais concreta do que a do numero anterior, focalizando as condições de trabalho, os salários, o trabalho de menores. Na parte final, os operários levantam suas próprias reivindicações: aumento de salários, 8 horas de trabalho para adultos e 7 para meninas, direito de ler e propagar seu jornal, direito de pertencer ao Partido Comunista, direito a livre organização, casas para os operários perto da fábrica, uma casa para escola, etc..

Nesse numero da CLASSE, entre as notas pequenas, encontramos esta:

"Dentre os meios de propagar o jornal, existe um: lê-lo no bonde, no trem, nas barcas, com a primeira página bem aberta. E' comum o nosso vizinho meter o nariz para ver o que estamos lendo. Desde que nós lhe facilitemos a tarefa, a propaganda será maior".

E, de fato, o crescimento da CLASSE era patente. Isto a reação devia sentir. E' o caso de perguntarmos se a A CLASSE foi fechada, como acreditavam seus redatores, pelo fato de ter atacado um hóspede do govêrno brasileiro, o sr. Thomas, ou pela sua expansão, relativamente grande, por sua influência junto aos operários, pelo serviço que estava prestando — apesar de seus erros e debilidades — á obra revolucionária.

A CLASSE sofria então o primeiro assalto da reação governamental: era fechada sem qualquer justificativa legal. Mas, legal era aquilo que interessava á classe dominante. E por isso A CLASSE foi fechada.

UM PROTESTO

Num manifesto lançado por sua redação, datado de 5 de maio de 1926, encontramos uma referência ao fato, nada esclarecendo, porém. Esse documento condena a representação do Brasil á Conferência Internacional do "Trabalho", e diz:

"Foi igualmente o Tratado de Versalhes que criou a Repartição Internacional do Trabalho. Instalou-se na sede da Liga das Nações, em Genebra. E entregou sua direção ao socialista Albert Thomas, lacaio dos banqueiros, traidor do proletariado, amigo intimo dos fazendeiros de café, aliado do amarelão Luiz de Oliveira e responsável pelo fechamento da A CLASSE OPERARIA a 18 de julho de 1925".

E, discordando da representação dos trabalhadores brasileiros em Genebra pelo anarquista Carlos Dias, o manifesto acrescentava: "A CLASSE OPERARIA", amordaçada pelo estado de sitio, suspensa há quase um ano pelos aliados de Albert Thomas e protetores de Carlos Dias, protesta contra essa mistificação".

Era o protesto de um encarcerado. Mas, de qualquer forma, um protesto.

PORQUE FOI FECHADA

Durante cerca de três anos, A CLASSE deixou de circular. A reação enxergava nela uma ameaça. Os operários brasileiros jamais haviam falado tão alto. E agora não falavam apenas: bradavam. Eram brados que tinham pouco éco, é verdade, mas bastante potentes já, e que poderiam encontrar por fim o seu Scala de Milão. O fechamento do jornal não acarretava perigo imediato á reação: os trabalhadores brasileiros ainda não estavam suficientemente organizados, apesar de todos os pelos feitos pelo seu semanário. Havia apelos, mas não trabalho prático. Os denodados militantes não se ligavam realmente ás massas. A ação do Partido não tinha profundidade. O Partido existia mais para amedrontar a burguesia do que para forjar-se num verdadeiro Partido operário, ligado á classe operária e muito menos aos camponeses. A falta de um trabalho prático nesse sentido nota-se da própria leitura da CLASSE.

O numero de membros ativos — aproximadamente de 300 a 500 em todo o Brasil — mostra a debilidade da vanguarda da classe operária. Eis porque foi fácil fechar a CLASSE sem que houvesse qualquer reação. Os atos arbitrários do govêrno contra o operariado e seus órgãos eram geralmente recebidos de forma passiva. (1)

SILENCIO APARENTE

Fechada embora A CLASSE OPERARIA, os comunistas não perderam a voz. Continuaram falando aos operários através de manifestos, panfletos, boletins. E, finalmente, no 8.º aniversário da Revolução Bolchevista, em Novembro de 1925, era lançado o numero unico do "7 de Novembro", contendo um histórico e "Resoluções para o trabalho de propaganda em torno da Revolução Russa", além de um pequeno manifesto da Comissão Central Executiva do Partido Comunista do Brasil, onde se demonstrava a necessidade de trabalhar pelo reaparecimento da CLASSE OPERARIA, entre outras reivindicações dos comunistas. Era mais do que uma reivindicação: era uma palavra de ordem.

RESSURGE "A CLASSE"

A 1.º de maio de 1928 circula o 1.º numero da segunda fase de A CLASSE OPERARIA. E um pouco menor do que A CLASSE de três anos passados, com 6 colunas e 4 páginas. Suas oficinas são novamente oficinas legais. O emblema do Partido tem agora uma pena atravessada. E, na primeira coluna, sob o emblema, vem o editorial. O editorial dêsse novo primeiro numero canta vitória:

"Aqui estamos de novo, A CLASSE OPERARIA..."

Era a vitória da persistência na luta. Seus objetivos continuam os mesmos:

A CLASSE OPERARIA era a própria voz da massa proletária. Ordenaram aos seus (da burguesia) representantes no govêrno que a fechassem. Ela foi fechada. Mas ressurge agora. Resurge com o mesmo programa, com os mesmos objetivos, com os mesmos métodos. E' o mesmo jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores. Cinco redatores na redação; quinhentos redatores espalhados no meio das massas oprimidas. Tal é o nosso programa de fazer jornalismo".

Na 2.ª página, encontramos estas indicações:

A CLASSE OPERARIA. Publicação aos sábados. Redação e Administração: Rua Senhor dos Passos, 59 1.º andar. Esquina da Avenida Passos. Diretor: M. C. de Oliveira". (2)

Continuando uma praxe adotada desde o primeiro numero, A CLASSE apresentava semanalmente o balanço de sua Administração, detalhando receita e despesa. Esse numero apresenta um "deficit" de 246 mil réis. Mas a situação financeira promete melhorar. O jornal circula com grande regularidade.

CIRCULAÇÃO AMPLA

A CLASSE era vendida nos "pontos" e enviada para os Estados. Mas o centro de sua circulação estava nas fábricas, sobretudo nas grandes emprêsas. Os operários conduziam consigo pacotes da CLASSE para vender entre seus companheiros, dentro das oficinas. Sua procura no Arsenal de Marinha era enorme. Havia emulação para a venda da CLASSE.

E sua tiragem aumentava dia a dia. O plano inicial, em 1925, era apenas 2 a 4 mil exemplares. O seu ultimo numero da primeira fase chegara a 9.500. Agora, em 1928, a tiragem normal atinge 20.000 exemplares. Uma tiragem verdadeiramente "record", si levarmos em consideração a época, a estreiteza do trabalho partidário, a pouca politização da massa operária além das inumeras dificuldades de ordem financeira e técnica com que lutavam os que escreviam e imprimiam o jornal.

Mas é que os próprios acontecimentos favoreciam o desenvolvimento do Orgão do Partido Comunista. A crise economica rebentava, refletindo-se agressivamente sobre o proletariado e o povo. Do govêrno Washington Luiz não partia qualquer iniciativa para sua solução. Ao contrário, o problema social era pela primeira vez no Brasil abertamente caracterizado como "um problema de policia". Em fevereiro de 1928, uma das "soluções" policiais era o fechamento da União Geral dos Trabalhadores Gráficos. Ela, porém, continuava a atuar.

O operariado e o povo brasileiro respondiam ás manifestações reacionárias do governo mantendo suas organizações de classe, fortalecendo seu apoio ao Partido Comunista e a seu jornal fundando outros jornais. Esse apoio ao Partido se refletia não só na regularidade da saida da CLASSE e aumento de sua tiragem, mas também na proliferação de pequenos órgãos da imprensa operária, como "O Internacional", "Trabalhador Gráfico", "A Vida", "O Sapateiro", "A Voz do Gráfico", "A Abelha", "Voz Cosmopolita", "Boletim da A.T.I.M." (3), "Boletim da I.S.V.", (4).

A Grande Campanha da CLASSE, em agosto de 1928, era em favor dos candidatos do Bloco Operário e Camponês ao Conselho Municipal, pelo reforçamento dos sindicatos, visando uma federação sindical.

Nas colunas dedicadas ao movimento sindical, encontram-se descrições de homenagens á memória de Sacco e Vanzetti, executados no ano anterior.

COLABORAÇÃO DE OPERARIOS

O n.º 24, de outubro de 1928 aparece em formato grande, como nos tempos de "O Paiz", denunciando progresso do jornal. Realmente, na primeira página encontra-se esta nota explicativa:

"E para corresponder ás necessidades do movimento operário, que precisa de um grande jornal para dar lugar em suas colunas a todos os problemas que falam de perto aos interesses do proletariado, a direção da A CLASSE OPERARIA, embora com sacrificios, resolveu aumentar-lhe o formato".

De então, até 1929, era impressa no "O Jornal".

Nesse numero 24.º merece especial destaque a seção das correspondências de operários, enviadas de vários pontos do paiz. Otávio Brandão dedicava verdadeiro carinho a essa seção, que mantém desde o primeiro numero da segunda fase. Aí está em parte refletida a vida proletária dos principais centros. Aí os operários escrevem sobre suas reivindicações de classe, sobre suas necessidades imediatas no local de trabalho. Ao inaugurar-se a seção, a redação explicava que ela se dedicava a acolher as cartas enviadas pelos operários, cartas que falassem de suas queixas, do regime de trabalho, de salários, sem se incomodar com os erros, com a forma, "porque somos vossos camaradas". "Corrigiremos aqui o que disserdes sobre a vossa vida. Dar-vos-emos os conselhos de nossa experiência e aproveitaremos fielmente as palavras sinceras que, por certo, exprimirão o que se passa em vossas consciências de trabalhadores, oprimidos como nós. Aqui vos acolheremos de braços abertos".

E realmente, era de braços abertos que Otávio Brandão recebia as cartas dos operários, do Rio, de Campos, de São Paulo e Santos, de Muritiba e S. Felix, de Juiz de Fora, de Garanhuns e Pasmacera, de qualquer lugar de onde as enviasse um trabalhador. Dedicava-lhes horas seguidas, com meticulosidade, revendo-as, tornando-as publicáveis. Eram os seus "500 redatores" funcionando.

(1) As "Teses e Resoluções" de 22-2-25, estudando as debilidades organicas do Partido nesse ano, afirma: "No Rio e em Niteroi, onde possuimos metade dos membros de todo o Partido Comunista, contamos um máximo de 150 aderentes". O "7 de Novembro", (numero unico, que circulou a 7 de novembro de 1925), diz: "Eram apenas 12 os primeiros pioneiros do Partido Comunista do Brasil. Hoje, o Partido Comunista" conta mais de meio milheiro de membros, no Rio, Pernambuco, Bahia, Vitória, São Paulo-Santos, Minas e Porto Alegre".

(2) Trata-se do lider operário Minervino de Oliveira, que depois seria eleito para o Conselho Municipal pelo Bloco Operário e Camponês, uma vez que o Partido Comunista continuava ilegal. Na realidade, os diretores-redatores da Classe eram Otávio Brandão e Astrojildo Pereira.

(3) A.T.I.M. — Iniciais da Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliária.

(4) Internacional Sindical Vermelha.

(Continua no proximo numero)

EXIJAMOS anistia para os presos politicos

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INTERNACIONAL COMMUNISTA)

BRASIL, 1º de Março de 1940 | Preço: $200

DE NORTE A SUL DO PAIS EXIJAMOS ANISTIA! ANISTIA!

A União Soviética na vanguarda da luta contra o imperialismo E PELA INDEPENDENCIA DOS POVOS

MAIS DEPRESSA SE APANHA UM MENTIROSO DO QUE UM COXO

Todos de pé CONTRA AS MANOBRAS DOS TRAIDORES NACIONAIS E PELA UNIÃO NACIONAL DEMOCRATICA!

Arranquemos Prestes das garras da reação!

PRESTES

Todos á Praça Mauá, ás 2 Horas da Tarde!

A CLASSE OPERARIA

AO COMICIO-MONSTRO!

Os Trabalhadores de Todos os Paizes

A Situação Economico-Politica do Paiz e as Tarefas Immediatas do Partido Communista

EDIÇÃO DE HOJE: 30 MIL EXEMPLARES

1.ª página de A CLASSE OPERARIA de 1.º de Maio de 1929

PERGUNTAS E Respostas

Nesta seção, procuraremos responder a perguntas que nos sejam dirigidas sobre assuntos politicos em geral e sobre trabalho partidário, em particular. E' uma seção que se destina a transmitir experiências praticas adquiridas através das atividades dos organismos do Partido Comunista do Brasil ou de outros paises.

Isto não significa que só respondemos a perguntas de militantes comunistas. Quaisquer duvidas sobre assuntos relacionados com o Partido Comunista e a aplicação pratica do marxismo poderão ser esclarecidas neste local.

Toda correspondencia para esta seção deve ser endereçada á Redação d'A CLASSE OPERARIA — (PERGUNTAS E RESPOSTAS).

"QUE FAZER...

Conclusão da 7ª página

deduziram que a forma economica de luta da classe operaria é de valor primordial. Em resposta a isso, Lenin escreveu que "os interesses mais vitais", "decisivos", das classes, podem ser satisfeitos unicamente por transformações politicas radicais em geral. Em particular, o interesse economico fundamental do proletariado pode ser satisfeito unicamente por meio de uma revolução politica que substitua a ditadura da burguesia pela ditadura do proletariado."

Os demais capitulos da obra "Que fazer?", são dedicados às tarefas organicas do movimento operario revolucionario e do partido do proletariado. A posição oportunista dos "economistas" nos problemas de organização era perfeitamente ligada a seu oportunismo nos problemas ideológicos. As divergências ideológicas, o isolamento na organização, os métodos primitivos, o sistema de círculos, eram obstaculos serios na obra da organização da luta da classe operaria contra o tzarismo e a burguesia. O crescimento do movimento operario revolucionario necessitava da criação de um partido de combate, unico e centralizado.

Lenin desenvolve em seu livro um amplo plano de organização do partido marxista revolucionario de combate, capaz de resolver as tarefas que defrontava a classe operaria da Russia. Lenin salienta o enorme papel da "Iskra" leninista, o diario politico de toda a Russia dos marxistas revolucionarios, o diario que preparava a criação ideologica e organica do Partido Bolchevique. O livro "Que Fazer?" de Lenin vibrou um golpe de morte na ideologia oportunista dos "economistas". "A significação historica dessa famosa obra consiste em que al Lenin: 1) Revela pela primeira vez na historia do pensamento marxista, até suas ultimas raizes, as fontes ideologicas do oportunismo, demonstrando que consistem, antes de tudo, em prosternar-se diante da espontaneidade do movimento proletario; 2) Reivindicou, em todo o seu valor, a importancia da teoria, do elemento consciente, do Partido, como força revolucionaria e dirigente do movimento espontaneo; 3) Fundamentou, de maneira brilhante, a tese cardeal do marxismo, segundo a qual o Partido marxista é a fusão do movimento operario com o socialismo; 4) Elaborou genialmente os fundamentos ideologicos do Partido marxista. A tese teorica desenvolvida na obra "Que Fazer?" cedo serviu de base para a ideologia do Partido Bolchevique". (Historia do P.C. (b) da URSS).

A SITUAÇÃO . . .

(Conclusão da 12.ª pagina)

em beneficio do progresso do país, tinha que tomar medidas que afetassem os elementos direitistas ou simplesmente conservadores. Preferiu, pois, nada fazer.

PELOS INTERESSES IMPERIALISTAS

Provada a incapacidade do govêrno para atacar e solucionar a difícil situação das massas, compreenderam estas últimas que não podiam cruzar os braços e decidiram procurar a solução por seus próprios esforços. Há várias maneiras de equiparar os salários ao alto custo de vida: freiando a especulação; reduzindo os preços dos artigos de consumo; estimulando a produção de viveres, etc., ou mediante o aumento de salários dos operários, dos vencimentos dos empregados, etc.. A ultima é a maneira direta e passivel de aplicação pelas massas e foi por elas aplicada. Durante os últimos quatro meses do ano passado e principios do ano corrente, organizaram-se diversas greves em todas as regiões do Chile. Greves dos mineiros, dos trabalhadores em nitratos, em carvão, etc., e greves também de professores, bancários, funcionários publicos, etc. Seguiram-se as lutas dos inquilinos contra os despejos e dos camponeses pela redução dos arrendamentos etc.. Tomaram as massas em suas próprias mãos a defesa de seus interêsses diante da indiferença do govêrno em adotar um plano nacional conjunto para solucionar os graves problemas que enfrenta a nação.

As massas queriam medidas contra a carestia da vida, que diminuissem o desemprêgo, queriam uma política oficial de defesa dos interêsses da nação; o govêrno não se decidia a tomar medida alguma nesse sentido. A atitude das massas foi, antes de tudo, de advertência ao govêrno sobre a necessidade de agir, de tomar medidas efetivas favoráveis ao povo. Em lugar disso, a atitude do govêrno correspondeu aos interêsses das grandes companhias, dos especuladores, dos proprietários de casas, dos grandes latifundiários e dos interêsses imperialistas.

O QUE VISA A REAÇÃO

Os elementos reacionários, as grandes companhias imperialistas, os latifundiários, o que no Chile se chama de oligarquia, vinham trabalhando ativamente para vibrar um golpe no movimento popular e progressista do paiz.

O plano posto em prática pela oligarquia tem os seguintes objetivos:

1.° — Destruição da Aliança Democrática; encarceramento dos dirigentes anti-fascistas; perseguição ao Partido Comunista até colocá-lo fora da lei.

2.° — Descarregar sobre a classe operária e o povo os sacrificios e privações derivados da crise do após-guerra.

3.° — Impedir a aplicação de qualquer medida democrática nos terrenos economico, cultural, político e social e, especialmente, no que se refere à industrialização do paiz e à Reforma Agrária.

4.° — Continuar a politica de alienação das riquezas naturais do paiz ao imperialismo, de reforço dos monopólios e de concessão de privilégios contrários ao interesse nacional.

Quando as massas empreenderam a luta pelas suas reivindicações, a oligarquia e as forças imperialistas aumentaram sua atividade no sentido de aplicar seu plano anti-democrático e anti-popular. Sua pressão sobre o govêrno aumentou visivelmente. Quando se produziram as greves dos trabalhadores de salitre, o próprio Rios ameaçou os operários com a dissolução de seus sindicatos.

CONTRA O PROLETARIADO

O govêrno, já sem a direção de Rios, decretou a dissolução dos sindicatos dos trabalhadores de salitre, fechou suas sedes e ordenou a prisão de alguns de seus dirigentes. Era uma medida dirigida contra todo o movimento operário. A C.T.CH (Confederação dos Trabalhadores do Chile) organizou a defesa da existência legal de seus sindicatos e anunciou para o dia 28 de janeiro uma greve geral pedindo a suspensão das medidas coercitivas em favor do povo, que solucionem os graves problemas que afetam a nação. Promoveu ao mesmo tempo uma grande manifestação em Santiago, na Praça Bulnes, para apresentar ao govêrno e à opinião publica as reivindicações da classe operária organizada. As forças policiais dos carabineiros, comandadas pelo general Eduardo Maldonado, conhecido por seus atos anteriores de repressão, arremeteram contra os manifestantes pacificos, causando seis mortes e ferindo 77 pessoas. Todos os mortos eram operários que pertenciam á C.T.CH., o que vem demonstrar que a manifestação se realizára confiante no ambiente democrático e na justiça de suas reivindicações. Essa provocação foi o sinal para o desencadeamento de uma ofensiva oficial contra todo o movimento operário. O presidente Duhalde decretou o Estado de Sitio, nomeou militares para os ministérios mais importantes e ordenou a prisão dos dirigentes sindicais.

POR UM GOVERNO DEMOCRATICO

Foram fechados os jornais "El Siglo" e "Topace". Esses atos do governo provocaram a crise do gabinete, com a renuncia dos ministros do Partido Socialista Autêntico e dos radicais. O governo aproveitou-se dessa situação para aumentar a participação dos militares nos seus postos. Por sua parte, os partidos da Aliança Democrática, inclusive o Radical, exigiram a formação de um gabinete civil de verdadeira união democrática e progressista. Duzentas mil pessoas assistiram ao enterro das vitimas da provocação oficial e nessa cerimonia foi lido o manifesto dirigido ao governo exigindo a volta ao regime civil, o restabelecimento das garantias e a eliminação das medidas repressivas contra o movimento operário.

SOLIDARIEDADE AMERICANA

Como vimos, a Aliança Democrática que elevou ao poder o Presidente Rios e que apoiou sua politica, sofreu um rude golpe. Sem duvida, nos acontecimentos do Chile, as primeiras tentativas da reação foram vitoriosas.

Os acontecimentos do Chile exigem a vigilancia popular e democrática de toda a América, e a solidariedade de todos os nossos povos para salvar o povo chileno da submissão a um regime ditatorial. Essa solidariedade pode se manifestar rápida e energicamente por meio de telegramas de protesto contra a atitude do govêrno, apoiando as reivindicações do povo chileno pela instauração de um govêrno civil e amplamente democrático.

Sr. Gerente de
A CLASSE OPERARIA

Av. Rio Branco, 257, sala 1711
Rio de Janeiro

Junto envio, em vale postal, a importancia de Cr$ 20,00 (vinte cruzeiros) correspondente a uma assinatura anual de A CLASSE OPERARIA.

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

ESTADO ....

HISTÓRIA D'"A CLASSE OPERÁRIA"

Desenho de PERCY DEANNE

5 — Explicando o motivo de fechamento da CLASSE, circula a 7 de novembro de 1925, 8.° aniversario da Revolução Bolchevique, o único número de um jornal clandestino: "7 de Novembro".

Outros jornais operarios que circulavam na mesma época: "O Internacional", "Trabalhador Gráfico", "A Vida", "O Sapateiro", "A Abelha", "Voz Cosmopolita", "Boletim da A. T. L. M.", "Boletim da R. S. V." —

6 — A 1.° de maio de 1928 circula o 1.° número da 2.ª fase d'A CLASSE. Sua tiragem média é de 20.000 exemplares.

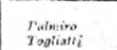
Em 1930 A CLASSE analisa o manifesto lançado à Nação pelo antigo chefe da Coluna Prestes. Depois da Revolução de 30 A CLASSE passa para a clandestinidade, sofrendo daí por diante feras perseguições.

7 — A distribuição da A CLASSE era uma das mais perigosas tarefas dos militantes comunistas. A CLASSE era encaixotada juntamente com outros caixotes de maçãs, laranjas, bananas, etc., e enviada para um camarada no Mercado Municipal, de onde saia para diversos pontos do país. Os caixotes destinados aos Estados eram embarcados a cargo de companheiros da Marinha Mercante. Havia sôbre êles inscrições assim: "Cuidado. Não aproxime do fogo". Essas inscrições eram senhas.

A luta pela unidade das fôrças democraticas na Italia

A. BORISOVA

A situação politica na Itália está muito tensa. A situação econômica com a suspensão forçada dos trabalhos agricolas e industriais, a falta de produtos alimenticios, dificuldades já por si consideráveis, são fatos agravados pelas crescentes intrigas da reação.

Os empregadores de espirito anti-democrático sabotam por todos os meios o desenvolvimento da produção. No aparelho estatal da Itália abundam os residuos do regime fascista. Ultimamente os elementos reacionários e fascistas desandaram a cometer atos de terror contra as organizações e os partidos democráticos: praticam violências contra os dirigentes anti-fascistas, arrasam edificios das organizações, etc. Os fascistas criam uma atmosfera de inquietude e de guerra civil, provocando evidentemente a intervenção estrangeira nos assuntos internos da Itália. Os periódicos italianos comunicam que foram descobertos d i v e r sos bandos fascistas e "neofascistas" que seriam armados clandestinamente. Esses grupos chamados "grupos de ação Mussolini" e "Cadetes de Vicenza", lembram os "lobos cinzentos", criados em fins de 1944 pelo fascista Pavolini. Por sua vez, o cavalheiro da industria fascista, Gulelmo Doannini, organizou um novo partido fascista sob o nome de "fronte del uomo cualunque". A recente explosão de uma bomba colocada pelos provocadores fascistas no edificio da direção do Partido Comunista em Roma, é justamente qualificado pela maioria dos periódicos italianos como um ato dirigido não somente contra o Partido Comunista, mas também contra tôda a democracia italiana. Aproveitando-se da impunidade — escreveu o periódico "Itália Libera" — os facistas italianos se reorganizaram, tratando de se opôr por todos os meios á consolidação da democracia na Itália.

Palmiro Togliatti

Tais intrigas da reação e a necessidade de reforçar a frente democrática anti-fascista para lutar contra elas foram o objeto de caloroso debate no quinto Congresso do Partido Comunista Italiano, recentemente realizado com uma assistência de 1.800 delegados. Palmiro Togliatti, Secretário Geral do Partido Comunista, expôs, em um debate que durou quatro horas, a situação politica interna e externa da Itália e o programa do Partido Comunista Italiano na Assembléia Constituinte. "Temos a obrigação internacional de exterminar o fascismo em nosso pais — diz Togliatti — e haveremos de consegui-lo. Em primeiro lugar, para que a Itália torne a ser considerada como um pais civilizado. Acaso fizemos nós, os comunistas, tudo o que foi necessário para exterminar o facismo. Creio que não. Faltou-nos e continua a nos faltar a defesa consequente das liberdades democráticas conquistadas pelos órgãos do Estado. E' precisamente essa a razão que agora nos deve levar a observar o ressurgimento do "escuadrismo". A premissa importantissima de renovação econômica e politica da Itália é a coesão de tôdas as fôrças democráticas do pais. Essa unificação da frente democrática anti-fascista foi ardentemente recomendada por Togliatti em seu discurso. Os comités de libertação nacional devem ser mantidos como órgãos que contribuem para a renovação democrática do pais. Assim como todos os partidos integrantes dos comités de libertação nacional, os comunistas desejam manter relações de cooperação fraternal na luta contra o fascismo, na luta pela democracia. Não obstante, todos êsses partidos socialistas, democratas, cristãos, com um sentido de ação de partido de "Democracia do Trabalho" e "liberais da esquerda" ao apresentarem seus candidatos ás próximas eleições para a Assembléia Constituinte, devem dar uma resposta clara ao eleitor sôbre as seguintes questões fundamentais:

A favor ou contra a Republica; a favor ou contra o exterminio definitivo dos restos do fascismo em todos os paises; a favor ou contra a unificação das fôrças democráticas em luta contra a reação. Recomendando depois a formação de um partido unico da classe operária, Toggliatti sublinhou os frutos do pacto de unidade de ação firmado em 1943 entre os partidos comunista e socialista, pacto renovado posteriormente, de acôrdo com as novas exigências da luta. Nesse sentido não se pode deixar de lembrar que ultimamente vem se desenvolvendo no Partido Socialista Italiano uma luta interna referente á fusão com o Partido Comunista. No Congresso do Partido Comunista, que durou nove dias, discutiram-se também outras questões importantes e especialmente a questão da economia nacional, cujo desenvolvimento, segundo numerosos delegados que fizeram uso da palavra, é detido de mil maneiras pelos industriais e banqueiros reacionários que agem de acôrdo com seus objetivos egoistas e gananciosos. Repercutiu intensamente em todo o pais o chamado do Partido Comunista para a luta contra a reação, para a unificação de tôdas as fôrças democráticas da Itália. Da rapidez com que isso se realize dependerá o futuro do pais.

O Partido Comunista do Japão exige a punição de Hirohito

O Partido Comunista do Japão era um dos mais poderosos do continente asiático, até o advento do fascismo, cuja influência nos métodos governamentais da casta militar-imperialista nipônica determinou a onda de reação que deveria preceder a invasão da Mandchúria e da China.

Presos milhares de seus lideres, massacrados muitos, heróis como Mitsikava enfrentando com incomparável sangue frio os tribunais fascistas, alguns conseguiram sobreviver e voltam hoje, apenas saidos das prisões, a dirigir o povo japonês para destinos mais altos do que o de simples servos da familia imperial.

R e l a t a r a m as agencias telegráficas que o lider comunista japonês, recentemente posto em liberdade, depois de 20 anos de c á r c e r e, assim respondeu á primeira pergunta dos jornalistas que o assediavam:

"Trata-se de lutar pelo comunismo".

Estas palavras, secas embora, na linguagem telegráfica, demonstram no entanto a obstinação dos que têm a consciencia de um dever a cumprir para com o proletariado e o povo de sua Pátria.

E apesar do reduzido noticiário sobre as atividades do Partido Comunistas japonês, em geral sabotado pelas agencias telegráficas inglesas e norte-americanas, percebe-se, pelo pouco que elas enviam, que o PC japonês é hoje o principal baluarte na luta pela completa libertação do Japão das hordas fascistas niponicas, pela democratização do país e pela eliminação que ainda domina em grande parte as relações economicas naquele país.

Agora mesmo, pelo que informa a United Press, o Partido Comunista japonês exigiu que o imperador Hirohito, que Mac Arthur teima em manter no trono, ponha fim a seus "manejos politicos" em favor dos partidos que defendem a manutenção do sistema de governo dominado pela casa imperial. A referida agencia cita o seguinte trecho de um documento politico que teria sido publicado pelo Partido Comunista japonês:

"O nosso partido de há muito tempo sustenta que o atual imperador é o maior criminoso da recente guerra de agressão. E' do conhecimento geral o fato de que o imperador declarou a guerra de agressão e desempenhou papel principal no prosseguimento da luta, que destruiu vidas e provocou a ruina do nosso pais. O mesmo imperador acaba de visitar algumas areas, quando, fazendo uso da sua autoridade, lançou apelos ao povo.

"O nosso partido exige que o imperador e outros criminosos de guerra cessem os seus manejos politicos".

NÃO DESCARREGAM NAVIOS DE FRANCO

Os trabalhadores do porto de Santos recusaram-se descarregar um navio espanhol, o "Cabo de la Buena Esperanza", em sinal de protesto contra as atrocidades do govêrno fascista de Franco.

No porto do Rio de Janeiro estão sendo esperados dois outros navios espanhóis, o "Cabo Hornos" e o "Cabo Pryor". Os portuários e estivadores cariocas já decidiram que os referidos barcos n e m mesmo conseguirão atracar.

Opinam os trabalhadores do porto que para os navios de Franco, enquanto persistir o sanguinolento regime falangista, todos os portos do mundo devem ser fechados.

DAS AMÉRICAS

A SITUAÇÃO DO CHILE

RUBEN CALDÊRIO

O fim da guerra trouxe á nação chilena graves problemas que só podiam ser resolvidos com uma atitude audaz e popular do govêrno da nação. Ao terminar a guerra, o Chile viu-se a braços com uma paralização progressiva da mineração, da produção de cobre, com todas as suas consequências sobre a economia nacional que se baseia nesses ramos da produção. Por outro lado, padecem as massas de uma situação verdadeiramente insuportável. Uma ligeira análise da situação das massas chilenas revela que atualmente se torna mais aguda a miséria do povo, agrava-se a carestia da vida, aumenta o desemprêgo, repetem-se diariamente os despejos de inquilinos, torna-se cada vez mais desenfreada a especulação, aumenta a exploração e o empobrecimento das massas camponesas e o valor real dos vencimentos e salários diminui constantemente por causa da especulação e do mercado negro.

POLITICA VACILANTE

Diante das reivindicações das massas, o Govêrno de Juan Antonio Rios não teve a menor reação positiva. A tradicional politica de Rios, mantida desde que subiu ao poder, manifestava-se mais uma vez: politica vacilante e de mediação na luta entre a reação, de um lado e o progresso e a democracia do outro. Rios, assim que subiu ao poder, procurou satisfazer os dois lados. Algumas vezes, tomou medidas timidas favoráveis ao progresso e á democracia; outras, medidas de carater francamente conservador e reacionário. Suas próprias declarações e seus discursos tinham o sêlo inconfundivel da mediação e revelavam sua inclinação para a direita moderada. Desta vez, si o govêrno queria solucionar rapidamente as graves problemas da nação em beneficio das massas, em beneficio do povo,

(Conclui na 11.ª pagina)

Franco e o seu padrinho

Desenho de A. Rodrigues

A CLASSE OPERÁRIA

O MUNDO CONTRA FRANCO

Por tôda a parte do mundo manifestam-se as vozes de protesto e indignação contra a nova onde de terror desencadeada na Espanha falangista pelos verdugos e assassinos que compõem o govêrno de Franco. Eis a seguir as mais recentes noticias transmitidas pelas agências telegráficas:

Grande comicio realizado na cidade de Praça, a 24 de fevereiro, para pedir ao govêrno a rutura de relações diplomáticas entre a Tchecoslováquia e a Espanha.

— Os trabalhadores do porto holandês de Rotterdam resolveram não carregar nenhum navio que se destine á Espanha.

— No decorrer de grande manifestação popular realizada na cidade de Oran, Marrocos, vários oradores franceses e espanhis pediram o rompimento imediato das relações diplomaticas e comerciais entre a França e a Espanha, e bem assim o fechamento dos consulados espanhóis na Africa do Norte.

— A Junta Hispano-Argentina, organização de democratas argentinos e republicanos espanhóis residentes na Argentina, publicou veemente apêlo ás massas democráticas de tôda a América no sentido de apoiarem energicamente o movimento universal contra Franco e sua camarilha falangista.

— A União dos Trabalhadores do Uruguai, que organizou e dirigiu a recente greve geral de 24 horas, incluiu entre as suas reclamações o pedido de rutura de relações do govêrno do Uruguai com Franco.

— O jornal soviético "Trud", órgão da central sindical da URSS, publicou uma nota, ao pé do apêlo da Federação Mundial dos Sindicatos, na qual esclarece que o govêrno soviético não reconhece nem pretende reconhecer o govêrno de Franco.

— O Comité Central do Partido Comunista e o Partido Socialista rumenos aprovaram resoluções estigmatizando o regime franquista da Espanha. Por sua vez os jornais rumenos acentuam a necessidade da união de todos os povo democráticos para a liquidação final do fascismo espanhol.

Tambem a C. G. T. rumena deu á publicidade uma moção de protesto contra o terror falangista.

— Em Havana, grande multidão, chefiada pelo senador Juan Marinello, presidente do Partido Popular Socialista de Cuba, desfilou em frente ao palácio presidencial, pedindo a rutura de relações com o govêrno falangista de Madrid.

— O Conselho das organizações sindicais da Hungria pediu ao govêrno de Budapest a expulsão dos representantes diplomáticos espanhóis ali acreditados.

— Cêrca de 5.000 estudantes da Universidade de Oslo realizaram uma manifestação pelas ruas do centro comercial da cidade, gritando "Morra Franco" e "Condenamos Franco".

— Escritores tchecoslovacos, reunidos na Faculdade de Filosofia da Universidade de Praga, aprovaram uma proclamação aos escritores de tôda a Europa, em que pedem o completo boicote da Espanha franquista.

— Do México comunicam que ainda esta semana se realizará ali um grande comicio popular de protesto contra Franco e o terror falangista.

— De Moscou, Agência France-Press noticia que 627 fugitivos da Divisão Azul falangista, que combateram no "front" soviético sob o comando alemão foram repatriados para a Espanha pelos ingleses, através do porto de Gibraltar. A revista soviética "Tempos Novos" comenta o fato dizendo que "agora mais do que nunca Franco está precisando de bandidos bem qualificados".

— Em demonstração contra Franco, realizada na Trafalgar Square, foi aprovada uma resolução pedindo o rompimento de relações entre a Grã Bretanha e a Espanha de Franco. A multidão conduzia flâmulas que diziam: "Nenhum comércio com o titere de Hitler", "A continuação de Franco é uma ameaça para a paz". Um dos oradores, membro do Parlamento, trabalhista, declarou: "A nossa primeira medida deve ser pedir ao govêrno que chame de volta o embaixador na Espanha".

— A Federação Democrática Internacional de Mulheres distribuiu nota anunciando que tôdas as mulheres democráticas do mundo estão, por meio de seus organismos, respondendo ao apêlo da Federação para que lutem por arrancar das mãos dos carrascos de Franco as três lutadoras democráticas espanholas Mercedes Gomes Otero, Maria Saenz Toledano e Maria Teresa Toral, ameaçadas de execução pelos tribunais falangistas espanhóis.